

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

PAULA GASPERIN CRISTOFOLI

NOVAS EXPERIÊNCIAS: MEU ESTÁGIO PRÁTICO NA EJA E REFLEXÕES

Porto Alegre

2019

PAULA GASPERIN CRISTOFOLI

NOVAS EXPERIÊNCIAS: MEU ESTÁGIO PRÁTICO NA EJA E REFLEXÕES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Monica Marino Rodríguez.

Porto Alegre

2019

PAULA GASPERIN CRISTOFOLI

NOVAS EXPERIÊNCIAS: MEU ESTÁGIO PRÁTICO NA EJA E REFLEXÕES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Monica Marino Rodríguez.

APROVADA: Porto Alegre, _____ de julho de 2019.

Prof^ª. Renata Martins da Silva
(UFRGS)

Prof^ª. M.^a Maica Frielink Immich
(IFFar – Campus Santo Augusto)

Prof^ª. Dr^ª. Monica Marino Rodríguez
Orientadora (UFRGS)

AGRADECIMENTOS

Nem acredito que esse momento chegou. Já faz um tempo que eu penso no que poderia escrever aqui e a quem poderia agradecer. Confesso que tenho medo de deixar algumas pessoas importantes de fora. A esses, desde já, peço desculpas, mas vocês sabem a importância que têm na minha vida.

Em primeiro lugar, quero agradecer imensamente aos meus pais. Eles são a minha base, o meu porto seguro, além de serem a parceria perfeita. Obrigada por me apoiarem em minhas decisões, por respeitarem as minhas opiniões e por me acompanharem em todos os lados – até no show da Shakira. O apoio de vocês é um estímulo gigante para continuar caminhando. Minhas inspirações desde sempre. Amo vocês.

Maria, minha segunda mãe, obrigada pelo cuidado de sempre e pela preocupação por eu morar sozinha em Porto Alegre, mas, de verdade, eu estou bem! Te amo.

Dinda querida, agradeço por estar sempre comigo, por ser tão paciente e por me ouvir. A tua presença nessa caminhada foi muito importante, tanto para mim quanto para minha família. Obrigada pelos conselhos, pelas longas conversas, pelo cuidado e, claro, pelas melhores experiências gastronômicas. Te amo!

Manu, minha prima e amiga querida. Agradeço pela ajuda no início dessa jornada. Se não fosse por ti, não sei se eu teria conseguido lidar tão bem com Porto Alegre. Ter uma pessoa experiente no assunto morando comigo durante quatro anos foi muito bom. Mesmo que não vivamos mais juntas, te quero aqui pertinho. Ah, como eu sempre digo: desculpa pelo meu mau humor matinal! Mesmo assim, tu sabes que há muito amor envolvido em nossa relação.

Carol e Dante, meus irmãos do coração. Obrigada por tantos anos de amizade, pelos conselhos, puxões de orelha (faz parte), ensinamentos, pelos momentos bons, pelo ombro amigo nos ruins e pelas injeções de ânimo. Agradeço todos os dias por ter vocês comigo, mesmo que de longe.

Bianca, Clara e Juliana, minhas irmãs da faculdade – que vão ficar aqui para sempre. Obrigada por tudo o que construímos juntas! Se não fosse por vocês, não teria conseguido chegar até o fim. Obrigada também por me ouvirem, por guardarem segredos, por confiarem em mim e por serem sinceras comigo. Obrigada por existirem.

Sofia, Iago, Igor, Maíra, Victoria Valez e Maria Clara, vocês são presentes que a UFRGS me deu! Obrigada pela amizade e parceria! Tenho histórias importantes com cada um de vocês, e vou guardá-las com muito carinho. Quero vocês comigo nos meus próximos capítulos.

Um agradecimento especial também à professora/amiga que ajudou a escrever os meus primeiros capítulos com a Língua Espanhola: Pastora Rovella. *¡Gracias por todo, profe!*

À minha orientadora, Monica Nariño Rodríguez, pela confiança, por acreditar no meu potencial e pelos momentos em que foi mais do que professora e orientadora, foi amiga e até psicóloga. Obrigada pelo teu trabalho na UFRGS, por realmente abraçar causas e lutar incansavelmente por elas. *Eres una de mis mayores inspiraciones. Gracias.*

E, claro, um agradecimento mais do que especial à turma 303 de 2018. Obrigada por, junto comigo, serem protagonistas dessa história.

RESUMO

Este trabalho é produto das minhas reflexões sobre as experiências que tive na Educação para Jovens e Adultos (EJA) em uma escola estadual de Ensino Médio localizada no bairro Bom Fim, na cidade de Porto Alegre, no estágio de docência em Língua Espanhola. Seu objetivo, além de mostrar o trabalho que foi realizado nas aulas ministradas, é REFLETIR sobre o ensino na EJA no contexto observado. Ainda há um tabu dentro das salas de aula desta modalidade de ensino, no qual alguns professores acreditam que apenas o básico deve ser abordado em sala de aula, e com uma visão tradicional, ou seja, gramática, traduções de textos e até mesmo frases descontextualizadas, com o argumento de que os alunos têm muitas dificuldades ou simplesmente não farão as tarefas solicitadas. As dificuldades realmente existem, e são muitas. Entretanto, deve-se refletir sobre a realidade desses alunos. Primeiramente, na Constituição Federal de 1988, no Art. 205, está explícito que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Reiterando a ideia, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), há uma série de princípios que devem ser levados em consideração no ensino, entre eles, a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. Todavia, algumas pessoas, por diversos motivos – necessidade de trabalhar, reprovações constantes ou envolvimento com outras atividades – não conseguem cumprir o calendário estipulado como ideal por esses documentos oficiais. Por isso, terminam seus estudos na EJA. Por isso, nesse trabalho, foram feitas reflexões sobre como funciona a EJA para o Ensino Médio, como a Língua Estrangeira é vista nesta modalidade de ensino e o papel dos professores no processo de aprendizagem dos alunos. A minha experiência também foi relatada, juntamente com o embasamento teórico que foi usado no planejamento de minhas aulas. Dessa forma, ao final, foi feita uma proposta de planejamento de aulas para EJA, utilizando a abordagem comunicativa, na qual os alunos e o professor devem falar sobre assuntos que sejam relevantes para eles e para a formação deles como cidadãos. Foram utilizados como aporte teórico alguns artigos sobre o tema, como Bortolini e Krüger (2008), Leffa (2012), Vilaça (2008) e Sánchez (2009) e, principalmente, os Documentos Oficiais da educação.

Palavras-chave: Ensino. Língua Espanhola. EJA. Ensino Médio.

RESUMEN

Este trabajo es producto de mis reflexiones sobre las experiencias que tuve en la *Educação para Jovens e Adultos (EJA)* en una escuela estatal de Enseñanza Secundaria ubicada en el barrio Bom Fim, en la ciudad de Porto Alegre, en la asignatura de Pasantía de docencia. Su objetivo, además de mostrar el trabajo que fue realizado en las clases impartidas, es pensar sobre la enseñanza en la EJA en el contexto observado. Aún hay un tabú dentro de las salas de clase de esta modalidad de enseñanza, en el cual algunos profesores creen que apenas lo básico debe ser abordado en sala de clase, y con una visión tradicional, o sea, gramática, traducciones de textos e incluso frases descontextualizadas, con el argumento de que los alumnos tienen muchas dificultades o simplemente no harán las tareas solicitadas. Las dificultades realmente existen, y son muchas. Encuanto, se debe reflexionar sobre la realidad de esos alumnos. Primeramente, en la Constitución Federal de 1988, en el Art. 205 está explícito que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1988). Reiterando la idea, en la Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), hay una serie de principios que deben ser llevados en consideración en la enseñanza, entre ellos la “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1996). Aunque, algunas personas, por diversos motivos – necesidad de trabajar, reprobaciones constantes o involucramiento con otras actividades – no consiguen cumplir el plazo estipulado como ideal por esos documentos oficiales. Por eso, terminan sus estudios en la EJA. Por eso, en ese trabajo, fueron hechas reflexiones sobre cómo funciona la EJA para la Enseñanza Secundaria, como la Lengua Extranjera es vista en esa modalidad de enseñanza y el papel de los profesores en el proceso de aprendizaje de los alumnos. Mi experiencia también fue relatada, juntamente con el embasamiento teórico que fue usado en el planeamiento de mis clases. De esa forma, al final fue hecha una propuesta de planeamiento de clases para EJA, utilizando el abordaje comunicativo, en el cual los alumnos y el profesor deben hablar sobre temas que sean relevantes para ellos y para su formación como ciudadanos. Fueron utilizados como aporte teórico algunos artículos sobre el tema, como Bortolini e Krüger (2008), Leffa (2012), Vilaça (2008) y Sánchez (2009) y, principalmente, los Documentos Oficiales de la Educación.

Palabras-clave: Enseñanza. Lengua Española. EJA. Enseñanza Media.

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

DSTs - Doenças Sexualmente Transmissveis

EF - Ensino Fundamental

EJA - Educação para Jovens e Adultos

ELE - Espanhol como Língua Estrangeira

EM - Ensino Médio

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

LE - Língua Estrangeira

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	EJA E ENSINO MÉDIO	11
2.1	PAPÉIS DA LE NA EJA	12
2.2	OS PROFESSORES DA EJA	14
3	UM POUCO SOBRE OS MÉTODOS UTILIZADOS NA PRÁTICA	16
3.1	A APLICAÇÃO DOS MÉTODOS CONFORME AS AULAS.....	18
3.2	MEU ESTÁGIO DE ELE NA EJA.....	27
3.3	RELATO DAS ATIVIDADES.....	29
4	SUGESTÕES DE ATIVIDADES	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	39
	APÊNDICE A - FOLHA SOBRE SAUDAÇÕES, DESPEDIDAS, NÚMEROS, HORAS DO DIA E PROFISSÕES.....	41
	APÊNDICE B - ATIVIDADE DOS DIÁLOGOS	44
	APÊNDICE C - FOLHA DE ATIVIDADES SOBRE OS VERBOS EM “TÚ” E “USTED”	45
	APÊNDICE D - TEXTO SOBRE A LENDA CHINESA + ATIVIDADE DE ACENTUAÇÃO	47
	APÊNDICE E - FRASES DO DITADO	48
	APÊNDICE F - FOLHA DE ATIVIDADES SOBRE ACENTUAÇÃO	49
	APÊNDICE G - REVISÃO PARA A PROVA	51
	APÊNDICE H - PROVA	54
	ANEXO A - FOLHA SOBRE “TÚ” E “USTED”	58
	ANEXO B - ATIVIDADE SOBRE “MUY” E “MUCHO”	60
	ANEXO C - PROVA DO ENEM 2017	61
	ANEXO D - TEXTO <i>CERRADO POR FÚTBOL</i>	66

1 INTRODUÇÃO

Eu sabia que teria que fazer a disciplina de Estágio de Docência em Língua Espanhola II para poder concluir meu curso de Licenciatura em Letras. Entretanto, o medo de entrar em uma sala de aula cheia de adolescentes, os quais estão naquele momento da vida em que tudo é motivo para contestações e possíveis discussões mais acaloradas, era constante.

Quando contei à minha supervisora sobre isso, ela me falou para conversar com o professor de uma escola em que havia aulas da Educação para Jovens e Adultos no turno da noite. Nunca pensei que teria uma experiência na EJA, e também nunca pensei que ela poderia ser tão boa. Houve medo também, afinal, sabia que encontraria pessoas provavelmente mais velhas e com mais conhecimentos de vida do que eu, mas também pensei que isso poderia ser construtivo. Senti isso porque eu estudei pouco sobre a EJA ao longo do meu curso, e não tinha formação específica para tal fim.

Por ter sido tão bom, resolvi falar sobre esta prática no meu trabalho de conclusão de curso. O estágio foi realizado em uma escola pública de Ensino Médio localizada em um bairro central da cidade de Porto Alegre, com uma turma de terceiro ano da EJA, à noite. Vimos alguns conteúdos gramaticais exigidos pela escola, fizemos várias atividades que envolviam leitura e escrita, e algumas atividades relacionadas à gramática. Tudo será explicado e detalhado ao longo do trabalho.

Para construir o presente trabalho, primeiramente, darei ênfase aos Documentos Oficiais da educação do Brasil, fazendo um panorama comparativo entre a escola regular e a EJA. Depois, falarei um pouco sobre a língua estrangeira na EJA, como ela é vista por esses documentos e quais são suas funções nessa modalidade de ensino. A função e a formação dos professores também terão espaço no trabalho. Depois dos aspectos teóricos, relatarei e refletirei sobre a minha turma do Estágio de Docência de Espanhol II, disciplina obrigatória para a conclusão do curso de Letras, a qual foi muito prazerosa realizar, além de ser importante para o meu repertório como profissional.

Ao longo do trabalho, para ajudar na construção argumentativa, foram utilizados os Documentos Oficiais da educação do Brasil, alguns artigos de pessoas que também tiveram experiências na EJA e alguns textos teóricos como, por exemplo, Leffa (2012), Vilaça (2008) e Sánchez (2009) para falar sobre os métodos de ensino de Línguas Estrangeiras. Também será feito um panorama sobre os métodos de ensino de língua estrangeira utilizados no

planejamento das aulas, além da demonstração de como foram aplicados nas atividades dadas aos alunos.

Ao final, serão dadas sugestões de atividades pensadas para turmas da EJA, além de gêneros textuais possíveis para trabalhá-las. Na conclusão, será feita uma reflexão sobre o estágio em si e sobre o presente trabalho. Nela, retomarei alguns aspectos mencionados anteriormente e farei uma crítica ao que foi desenvolvido em sala de aula.

2 EJA E ENSINO MÉDIO

A Educação para Jovens e Adultos (EJA), atende a um público bastante diversificado. Existem duas divisões do ensino: o Ensino Fundamental (EF) e o Ensino Médio (EM). Este, inclusive, pode ser técnico. Entretanto, neste trabalho, darei ênfase à EJA no EM.

Por diversos motivos, algumas pessoas não conseguem completar os estudos na idade estipulada pelos Documentos Oficiais. A educação básica, conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no Art. 4, inciso I, deve ser obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade. Na EJA, segundo o mesmo documento, a matrícula para EF é permitida a partir dos 15 (quinze) anos, e, para o EM, a idade mínima é de 18 (dezoito) anos. Por esta razão, é possível dizer que o público do ensino regular é mais “restrito”: há uma idade de início e uma meta de idade pensada para terminá-lo. Mesmo que ela não seja cumprida, o aluno termina a escola ainda jovem. Na EJA, há uma idade mínima para entrar, porém não há uma idade máxima para frequentá-la. A variedade de interesses dos alunos, por causa da diferença de idade, é grande. A bagagem de vida de cada um é diferente, e deve ser respeitada. Pensando nisso, as aulas de Língua Estrangeira (LE) – nesse caso, de espanhol – permitem que o aluno conheça outras culturas e visões de mundo, acrescentando informações e conhecimento à essa bagagem. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o EM, na seção de Linguagens, códigos e suas tecnologias, dizem que

[...] as línguas estrangeiras assumem a condição de serem parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado. (BRASIL, 2000, p. 25).

Além da idade dos alunos, há uma diferença de carga horária entre o ensino regular e a EJA. Na primeira, normalmente, o EM tem a duração de três anos, com 800 horas anuais,

distribuídas em 200 dias letivos, ou seja, 2400 horas nos três anos. Essas horas podem ser progressivas, dependendo da instituição de ensino. Algumas oferecem aulas em dois turnos e outras - como as que disponibilizam ensino técnico - além de o EM ter mais horas anuais, têm um maior tempo de duração, podendo chegar até cinco anos. Em contrapartida, na EJA da escola em que foi realizado o trabalho de estágio, o EM tem a duração de um ano e meio, sendo um semestre equivalente a cada ano escolar do EM Regular.

Outro ponto importante é a diferença entre o número de participantes nas aulas. O ensino regular é obrigatório por lei e, por isso, o comparecimento é maior. Mesmo que haja faltantes, há uma parcela maior de presentes. cursar a EJA não é obrigatório. Apenas quem quer completar a etapa do ensino que falta em seu currículo procura por ela. A inscrição é feita com diferentes objetivos: interesse em obter o diploma do EM, garantir um melhor salário em seus empregos, a satisfação de concluir uma etapa do ensino que, anteriormente, foi deixada de lado por algum motivo. Entretanto, por causa dessa não obrigatoriedade de matrícula e, eventualmente, por outras razões como trabalho e família, não há uma regularidade de presença dos alunos nas aulas. Contudo, feita a matrícula, a presença nas aulas é obrigatória. O aluno assume um compromisso com a escola e consigo mesmo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (parecer CEB 11/2000), citado indiretamente pelas autoras Bortolini e Krüger (2008), adotam para a EJA algumas funções como responsabilidade. São elas:

[...] função reparadora (restaurar o direito a uma escola de qualidade), equalizadora (restabelecer a trajetória escolar) e qualificadora (proporcionar a atualização de conhecimento por toda a vida) e assumem a cultura, o trabalho e tempo como eixos articuladores da ação pedagógica. Eles [os professores] devem amparar a prática pedagógica e proporcionar uma formação cidadã aos alunos que frequentam essa modalidade de ensino. (BORTOLINI; KRÜGER, 2008).

Com essas diferenças entre o EM regular e o EM na EJA, e a partir do conhecimento dessas funções da EJA, é necessário pensar na sala de aula e além dela, na forma como a língua estrangeira deve ser abordada e em como a formação de professores influencia no andamento dessa abordagem.

2.1 PAPÉIS DA LE NA EJA

A LE na EJA é uma importante ferramenta para que o aluno possa colocar-se no mundo. É desta forma que ele tem a chance de conhecer outras culturas diferentes da sua,

além de conseguir complementar o que já sabe de sua própria vivência. Além disso, o aluno precisa desses conhecimentos para poder participar socialmente. Para Lousada ([20--]),

Uma importante contribuição da língua estrangeira (LE) é [...] auxiliar a compreensão de informações de questões políticas e sociais que dependem da leitura crítica e interpretação de informações divulgadas pelos diversos meios de comunicação. A LE permite ampliar a compreensão das culturas estrangeiras e da própria cultura e promover a compreensão das diferenças: de expressão, de comportamento. (LOUSADA, [2000]).

Os PCNs para o EM (2000) também trazem a visão de que esse conhecimento é essencial para que o aluno possa entender informações, possa se comunicar com o mundo e desenvolver um senso crítico sobre o que lê, além de ver a LE inserida em uma grande área do conhecimento, e não apenas como uma disciplina escolar. Com isso, descartam-se as aulas descontextualizadas e apenas gramaticais, e inserem-se aulas com conteúdos relevantes e com reflexões acerca da língua. O documento afirma que

Ao figurarem em uma grande área - Linguagens, códigos e suas tecnologias - as línguas estrangeiras modernas assumem a sua função intrínseca que, durante muito tempo, esteve camuflada: a de serem veículos fundamentais na comunicação entre os homens. Pelo seu caráter de sistema simbólico, como qualquer linguagem, elas funcionam como meios para se ter acesso ao conhecimento e, portanto, às diferentes formas de pensar, de criar, de sentir, de agir e de conceber a realidade, o que propicia ao indivíduo uma formação mais abrangente e, ao mesmo tempo, mais sólida. (BRASIL, 2000, p. 26).

Grande parte dos alunos da EJA estão inseridos no mercado de trabalho, por isso, a LE pode ser um instrumento de crescimento dentro de seu emprego. Outras áreas da vida podem igualmente passar por processos de crescimento, como o lazer, o início ou a intensificação do gosto pela leitura e pela escrita, e a construção de sua identidade. Dessa forma,

Especificamente no contexto de EJA, o ensino de LE poderá contribuir para o desenvolvimento de possibilidades de ascensão profissional, de opções de lazer, de interesse pela leitura e pela escrita; além de ser um espaço que contribuirá para o desenvolvimento da percepção da escola como um local que auxiliará o aluno na constituição de sua identidade. (LOUSADA, [20--]).

Também é importante ressaltar que a LE é um instrumento de formação de “[...] cidadãos críticos e transformadores” (BORTOLINI; KRÜGER, 2008). Porém, para que o aluno consiga entender e interpretar as novas informações sobre qualquer assunto que esteja em pauta, produzindo e compreendendo os enunciados que aparecem em seu caminho, o ensino precisa dar ao aluno a oportunidade de utilizar a língua de forma coerente.

Segundo os PCNs:

Embora seja certo que os objetivos práticos - entender, falar, ler e escrever - a que a legislação e especialistas fazem referência são importantes, quer nos parecer que o caráter intrínseco à aprendizagem de Línguas Estrangeiras não pode ser ignorado. Torna-se, pois, fundamental, conferir ao ensino escolar de Línguas Estrangeiras um caráter que, além de capacitar o aluno a compreender e a produzir enunciados corretos no novo idioma, propicie ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão. (BRASIL, 2000, p. 26).

Conhecer a LE, como já foi dito anteriormente, é fundamental para compreender a cultura de outros países e do seu próprio, além de possibilitar o reconhecimento de pessoas e de trabalhos importantes referentes a isso. No caso do ensino de espanhol como LE (ELE), por ser a língua dos países vizinhos do Brasil, imagina-se que haja uma maior identificação dos alunos. Entretanto, pode ser que ela seja ofuscada por existir uma hegemonia da língua inglesa. Porém, os PCNs afirmam que

Sem dúvida, a aprendizagem da Língua Inglesa é fundamental no mundo moderno, porém, essa não deve ser a única possibilidade a ser oferecida ao aluno. Em contrapartida, verificou-se nos últimos anos, um crescente interesse pelo estudo do castelhano. De igual maneira, entendemos que tampouco deva substituir-se um monopólio linguístico por outro. (BRASIL, 2000, p. 27).

De mesma forma, temos, com certa facilidade, contato com músicas, filmes, séries, obras literárias e outras formas de arte de autores *hispanoparlantes*. Na turma em que foi feito o estágio, a primeira resposta que deram quando questionados sobre o que conheciam do mundo hispânico foi “nada”, em coro. Depois que fiz algumas referências a artistas famosos e a times de futebol, cantoras conhecidas no Brasil, jogadores de futebol que já estiveram no Grêmio e no Internacional e séries foram lembrados. Isso mostra que o uso de textos sobre temas do cotidiano dos alunos ou que atendam às suas necessidades podem ser mais eficientes nas aulas.

2.2 OS PROFESSORES DA EJA

A grande função dos professores na EJA, além de mediadores na aprendizagem, é fazer com que o aluno entenda que ele pode aprender uma nova língua e que, com isso, ele pode se impor como cidadão. É o professor quem tem a responsabilidade de introduzir aos alunos estas possibilidades, e de fazê-los entender que são capazes de usá-las em seu cotidiano ou quando necessário. Esta afirmação é corroborada por Bortolini e Krüger (2008):

A prática pedagógica do professor de Língua Estrangeira deve ser vista, principalmente pelo próprio professor, como processo capaz de favorecer aos alunos da EJA possibilidades e modos de compreensão e ação que os encorajem a transformar suas relações sociais e humanas. (BORTOLINI; KRÜGER, 2008).

Além disso, o professor “[...] é o parceiro responsável por criar oportunidades para que o aluno possa construir seu próprio conhecimento” (LOUSADA, [20--]). Como já foi dito anteriormente, ele é um mediador, ou seja, não é o protagonista, é um condutor. Professor e aluno devem trabalhar juntos nessas construções. Ainda segundo a autora,

O professor é também aquele que, por ocupar o local de condução da aula, poderá criar espaços para que os alunos tenham chances de trocas e de busca de conhecimentos que vão além daqueles que o próprio professor já apresentou. Por sua vez, os alunos assumem maior responsabilidade pelo processo de aprendizagem conjunta. Cada aluno tem um papel fundamental na própria aprendizagem, bem como na dos colegas. (LOUSADA, [20--]).

Para que essas relações entre professor e aluno e para que as funções do professor sejam possíveis, é necessária uma formação docente continuada e reflexiva. A razão disso é que, conforme a minha experiência de observação para a disciplina de estágio, as aulas são apenas gramaticais, descontextualizadas e com ideias já cristalizadas, o que torna o processo de aprendizagem desinteressante para os alunos. Sobre isso, Lousada ([20--]) afirma, ainda, que há

[...] a necessidade de desenvolvimento de processos de reflexão contínuos do professor, pois, na maioria das vezes, suas posições se pautam em senso comum e suas ações não refletem nem mesmo essas ideias cristalizadas que reproduzem, numa perpetuação de modelos que fizeram parte da constituição de suas identidades profissionais. (LOUSADA, [20--]).

Entende-se, desta forma, que os professores que atuam na EJA devem receber uma formação, além da Licenciatura, baseada na interação e no diálogo com os alunos. Por causa da diferença de idade, eles podem ter costumes e vivências diferentes, o que pode causar alguns conflitos. Entretanto, todos são colegas, e estão na mesma sala de aula. O professor precisa de um apoio para lidar com essas situações e, por isso, a formação continuada, que permite essas reflexões e o aprimoramento constante, é importante. No Parecer nº 11/2000, que é um documento oficial específico da EJA, há um subcapítulo intitulado *Formação docente para a educação de jovens e adultos*. Nele, afirma-se que

[...] pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um

docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer. (BRASIL, 2002, p.56).

Mesmo que isto esteja em um documento oficial, são raros os cursos para formação continuada e atualização de professores da EJA. Normalmente, os cursos de atualização e aprimoramento para professores de LE oferecidos nas instituições superiores são destinados a todos os professores, sem distinção de modalidade em que trabalham. Esses cursos não deixam de ser importantes, e devem ser feitos, porém nem sempre são específicos. Há, porém, disciplinas eletivas/alternativas¹ oferecidas pelas Faculdades de Educação para alunos da graduação que são relacionadas com o assunto. Eventualmente, essas mesmas Faculdades oferecem cursos sobre o tema para professores já formados.

3 UM POUCO SOBRE OS MÉTODOS UTILIZADOS NA PRÁTICA

Para que se possa entender a prática propriamente dita, devemos contextualizar e definir alguns métodos que foram utilizados. São eles: o Método de Tradução e Gramática, o Método Direto, o Método Comunicativo e o Método Comunitário.

O Método de Tradução e Gramática foi o primeiro utilizado. Ele traz como pontos essenciais, segundo Sánchez (2009), a gramática normativa com foco em suas regras, a memorização de vocabulário, tradução direta e inversa, o uso de textos literários formais como modelo e da língua materna do aluno como forma de comunicação.

O método Direto se opõe ao anterior por basear-se em algumas ideias diferentes. Sánchez (2009) afirma que a gramática já não é mais o foco. Somente é dado o que for necessário para a compreensão dos textos. As regras devem ser deduzidas pelo aluno através das obras lidas, “*lo abstracto deve surgir de lo concreto*” (SÁNCHEZ, 2009, p. 54, grifo meu). Além disso, para a melhor compreensão do texto, são utilizados desenhos referentes ao tema tratado nele. As temáticas são introduzidas a eles de forma gradativa, ou seja, do mais fácil ao mais difícil, e os assuntos tratados fazem parte do cotidiano dos alunos, para que haja interesse por parte deles.

¹ Dependendo do curso, as disciplinas são oferecidas como eletivas ou como alternativas. No curso de Letras da UFRGS, há uma que é alternativa, chamada “Educação de Adultos no Brasil: História e Política”.

O Método Comunicativo é o mais indicado para trabalhar com a EJA, pois ele enfatiza as necessidades dos alunos quanto aos temas e uso de estruturas gramaticais. Ele também é o mais complexo em sua constituição. Leffa (2012) traz um panorama sobre o Método Comunicativo dizendo que

Depois do Método da Tradução e do Método Direto, o maior impacto no ensino de línguas veio do que se convencionou chamar de Abordagem Comunicativa, no final da década de 1970. Descobriu-se que as pessoas aprendiam línguas não para pronunciarem frases sintaticamente corretas e sem sotaque, mas para alcançar objetivos práticos, visando determinados resultados, como entender um manual de instruções, interagir adequadamente com um cliente ou obter informações sobre um produto. O léxico e a sintaxe de uma língua não existiam apenas para expressar noções de tempo e espaço, representando a realidade que nos cerca, mas também para transformar essa realidade. Uma simples frase como “Estou cansado” pode ser dita não apenas para revelar cansaço mas também para justificar um erro cometido, rejeitar um convite para jantar fora ou informar a alguém que se quer retirar da festa e voltar para casa. (LEFFA, 2012, p. 397).

Com isso, entende-se que o método aborda conteúdos importantes para que os alunos consigam estabelecer uma comunicação entre eles de forma autônoma.

Em Sánchez (2009), há um resumo dos pontos importantes para o método. A comunicação acontece em um contexto ou situação, portanto, por necessidade ou interesse e, ao final, é realizado um trabalho ou tarefa relacionado ao tema. Ele diz também que “*El proceso comunicativo tiene lugar porque los interlocutores se atienen al código de señales o signos preestablecidos y aceptados*” (SÁNCHEZ, 2009, p. 111, grifo meu), ou seja, que há o uso da gramática para chegar à comunicação. Com isso, se entende que ela é estudada para tal fim, de forma contextualizada. Os textos devem ser analisados globalmente, em todas as suas estruturas. Não há a ideia de “linguagem ideal”, pois é trabalhada a linguagem utilizada para fins comunicativos, além de textos escritos, formais e mais coloquiais também.

Também aparece o conceito de variação linguística. Segundo Richards e Rodgers (2003, p. 157): “*La variación lingüística es un concepto central en los materiales y en la metodología*”. Além disso, os mesmos autores afirmam que os professores, em relação ao seu papel em sala de aula: “[...] *ayudan a los alumnos en cualquier forma que los motive para trabajar con la lengua*” (RICHARDS; RODGERS, 2003, p. 157, grifo meu). Também afirmam que “*el objetivo fundamental es la fluidez y un dominio aceptable de la lengua: la corrección no se considera en abstracto, sino dentro de un contexto*”. (RICHARDS; RODGERS, 2003, p. 157, grifo meu). Desta forma, o Método Comunicativo torna-se adequado ao público atendido, pois precisam conhecer a língua para usá-la e para aprender outras culturas de forma mais atrativa e interessante.

O Método Comunitário não foi aplicado fundamentalmente, mas alguns conceitos foram importantes, como, segundo Sánchez (2009), tentar tornar os alunos seguros de si, capazes de aprender e de aplicar o que sabem. A atividade feita se aproxima também do observado por Richards e Rodgers (2003)

Los alumnos reflexionan e informan sobre su experiencia de la clase, todos juntos o en pequeños grupos. Normalmente aparecen expresiones sobre sentimientos: sensaciones entre los alumnos, reacciones ante el silencio preocupación por qué decir, etc. (RICHARDS; RODGERS, 2003, p. 97, grifo meu).

Na seção a seguir, serão colocadas as formas como esses métodos foram aplicados nas atividades desenvolvidas ao longo do estágio.

3.1 A APLICAÇÃO DOS MÉTODOS CONFORME AS AULAS

Antes de tudo, é preciso frisar que havia uma pequena lista de conteúdos a serem seguidos, informada antes do início da prática pelo professor da turma: verbos – revisão de formalidade e informalidade de tratamentos, verbos no presente do indicativo – acentuação, interpretação de texto e, da forma que fosse possível, a escuta. Em alguns momentos, preferimos apresentar o conteúdo empregando o método tradicional e aplicando exercícios estruturais. Tais conteúdos seriam cobrados posteriormente pelo professor titular.

Levamos em consideração, além do que foi solicitado pela escola, alguns pontos importantes para o andamento da prática, por se tratar de pessoas com a faixa etária diferenciada, e com interesses e gostos diferentes:

Quando se pensa em práticas pedagógicas no ensino da LE na EJA devem-se levar em consideração diversos fatores, entre eles estão: o perfil dos educandos, suas histórias de vida, o contexto em que estão inseridos, seja social ou profissional, os materiais didáticos a serem utilizados [...]. (GONÇALVES, 2015, p. 6).

Vários tipos de atividades foram propostos, algumas em grupo, outras individuais, mas, claramente, as que melhor funcionaram foram as que fizeram sozinhos. No início, pensei que apenas não trabalhavam em grupos porque o professor não solicitava, mas, na verdade, eram os alunos que não gostavam dessa dinâmica. Quando não nos conhecíamos bem, se tinham dúvidas, perguntavam aos colegas. Caso ninguém soubesse responder, perguntavam para mim. Na terceira aula isso já havia mudado, pois criamos um laço de confiança, baseado no diálogo. Além disso, a relação professora/alunos ficou melhor quando começamos a conversar sobre os assuntos que vinham a partir dos textos e das atividades

propostas, e eles perceberam que conseguiam aprender, e eu os auxiliava, sendo que sempre ficou claro que não existem dúvidas ou perguntas “idiotas”. Fazê-las era imprescindível para o processo de aprendizagem. Vita e Luchese (2013) afirmam que

Para que o aluno possa aprender precisa ter motivação interna, faz-se necessário que o educador desperte no aluno adulto, o desejo de aprender fazendo com que se sinta aceito, precisa ser incentivado e elogiado para ter autoconfiança. O sentido da aprendizagem para o adulto, está em ter alguém para valorizar seus conhecimentos anteriores, usá-los e alcançar novos conhecimentos que sejam úteis para sua vida. (VITA; LUCHESE, 2013).

Inicialmente, a ideia era trabalhar com o método comunicativo, levando em consideração as necessidades dos alunos em relação à língua, e dar a oportunidade de uso dela em diversas ocasiões, assim como afirmam os PCN+, de 2007:

O caráter prático do ensino da língua estrangeira permite a produção de informação e o acesso a ela, o fazer e o buscar autônomos, o diálogo e a partilha com semelhantes e diferentes. Para isso, o foco do aprendizado deve centrar-se na função comunicativa por excelência, visando prioritariamente a leitura e a compreensão de textos verbais orais e escritos – portanto, a comunicação em diferentes situações da vida cotidiana. (BRASIL, 2007, p. 94).

Porém, não houve uma abordagem metodológica específica, mas um conjunto de métodos que tivemos que adaptar às necessidades dos alunos – mesmo que vários princípios da abordagem pretendida estivessem presentes, como a oportunidade de fala, escrita, leitura e interpretação, independente do sucesso obtido nas atividades propostas. Corroborando com essa ideia, Grando e Müller (2015) ressaltam que

[...] não existe a obrigatoriedade da adoção de um método específico e sim a adaptação de procedimentos, que se ajustem a esta ou aquela aquisição de uma determinada habilidade. As aulas de língua estrangeira precisam, também, estar relacionadas ao cotidiano do aluno. Ter a consciência da realidade do aluno e conhecer o que gostam, ajuda a fazer uma atividade mais adequada, para complementar. (GRANDO; MÜLLER, 2015).

Utilizando da mesma linha das autoras, Vilaça (2008) fala em ecletismo, ou seja, a flexibilização de métodos para atender às necessidades dos alunos. Sobre o tema, o autor afirma que

Em termos gerais, o ecletismo visa a possibilitar que o professor faça escolhas metodológicas que sejam mais coerentes e necessárias, tendo em vista o contexto de ensino aprendizagem onde cada professor desempenha a sua atividade docente. Isto representa, em outros termos, um rompimento com procedimentos metodológicos que, na maioria das vezes, foram planejados para salas de aula padronizadas e idealizadas, desconsiderando diferenças contextuais e individuais de naturezas variadas. (VILAÇA, 2008, p. 82).

A partir dessas reflexões, explicarei a seguir os motivos pelos quais as atividades descritas no subcapítulo anterior foram realizadas.

Para começar, tentei conhecer a turma, principalmente com a atividade de sondagem proposta no primeiro dia, quando perguntei o que eles conheciam do mundo hispânico. Através dela, descobri que muitos gostavam de assistir filmes e séries, e outros amavam futebol. Além disso, alguns disseram que pretendiam fazer a prova do ENEM para tentar uma vaga em alguma universidade. Pensando nesses casos, levei o texto da lenda chinesa que inspirou o filme *Un cuento chino* (Sebastián Borensztein, 2011), o texto *Cerrado por fútbol*, de Eduardo Galeano e a prova do ENEM de 2017. Os dois primeiros foram usados para estudar a acentuação em ELE e a prova, para a interpretação, já que é nisso que ela é baseada.

Os textos, além de serem sobre assuntos que os interessavam, trouxeram espontaneamente para a sala de aula algumas discussões paralelas bastante importantes, como a identidade latino-americana, doenças sexualmente transmissíveis (um dos textos da prova do ENEM era sobre o HPV) e sobre a sabedoria e outras questões referentes aos povos indígenas (também dessa mesma prova). Assim, pudemos falar sobre estes temas transversais² de forma fluida. Esses conteúdos são “[...] a oportunidade de se apropriarem dos conteúdos das diferentes disciplinas como instrumentos para refletir e mudar sua própria vida” (LOUSADA, [20--]). Sempre que um texto era apresentado, algumas perguntas eram feitas oralmente, como, por exemplo, o que eles haviam achado dele, se haviam entendido, o que mais havia chamado a atenção, se já conheciam o assunto. Além disso, era um espaço que eles tinham para mostrar o que sabiam ou para fazer uma reflexão sobre o tema apresentado, o que sempre acontecia. As formas como esses textos foram utilizados serão abordadas mais adiante.

Nas observações feitas para a disciplina de Estágio, percebi que não havia nenhuma preocupação por parte do professor de fazer com que os alunos se sentissem representados nas aulas. Por isso, no primeiro dia de minha prática, levei os cumprimentos, as despedidas, as profissões e a forma correta de fazer as perguntas relacionadas à apresentação pessoal. Uma das atividades era que fizessem um diálogo utilizando saudações e outro com despedidas. Foi um trabalho em duplas, para que pudessem, depois de pronto, apresentar o

² Os Temas Transversais, segundo os PCNs, são: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo e temas locais.

que haviam feito para o grupo. O meu objetivo era que eles falassem em espanhol sobre eles mesmos, e que tentassem usar a língua – tudo estava escrito no material entregue, então pensei que isso não fosse ser um problema. Não obtive sucesso nesse quesito. Entretanto, houve uma abertura para o início de uma interação entre mim e os alunos, pois, depois de contarem sobre suas vidas, fizeram várias perguntas a mim também. Nesta atividade, foi utilizado o método comunicativo, que prioriza a comunicação e a necessidade dela para alunos. Eles eram os protagonistas, por causa de suas criações escritas e, posteriormente, de suas apresentações aos outros colegas.

Sempre deixei claro que a base da aula seria a comunicação. Além disso, que eu gostaria que eles, pelo menos, tentassem falar em espanhol. Em alguns casos, inclusive, disse a eles como se fala na LE as perguntas que faziam e pedia para que repetissem, para verem que conseguiam. Mesmo assim, depois de responder da forma como eu havia ensinado, voltavam ao português. Depois disso, permiti que usassem a língua que se sentissem mais confortável. Alguns optaram por tentar usar a LE.

O uso da LE oralmente em aula está previsto nos PCNs, entretanto, como diz criticamente o mesmo documento, as escolas acabam abordando apenas a gramática normativa, apenas escrita e descontextualizada. Era o caso da turma em que o estágio foi realizado. Mesmo que houvesse o incentivo de minha parte para que falassem em espanhol, não o faziam pois nunca foram incentivados a tentarem. Nos PCN+ também está especificado que todas as formas de uso da língua são importantes, e que devem ser incentivadas. Como eles não falavam espontaneamente em ELE, pedia para que lessem os textos dados. Como já foi dito no subcapítulo anterior, foi a forma que encontramos para fazê-los verbalizar na LE.

Alguns conteúdos, como a pontuação (interrogação e exclamação), foram dados oralmente, mas com exemplos no quadro. Foi um toque para que prestassem mais atenção nisso, pois, pela escrita que me entregaram, era possível ver que a maioria sabia usar, apenas esqueciam. Por causa dos que não sabiam, mostrei quais eram os pontos e dei exemplos de uso. O mesmo aconteceu com o uso de “y” e “e”. Com *muy* e *mucho* também foi assim; entretanto, como fiz apenas um resumo no quadro e é um conteúdo que pode facilmente confundir, levei uma folha com algumas frases para que completassem com a palavra correta, como exercício de fixação. Fizeram e não tiveram dúvidas. Como era uma atividade para comprovar que haviam entendido, também foi mais uma chance de entrar em contato com um vocabulário necessário e conhecido, pois foram usadas frases curtas e com conteúdo referente

ao cotidiano. Neste caso, foi utilizado o método de tradução e gramática, que, apesar de antigo, serviu como base para a demonstração de como alguns pontos gramaticais funcionam. Segundo Sánchez (2009),

Conviene advertir que los puntos gramaticales están conectados con la realidad usual de la lengua. No son enunciados de principios o reglas gramaticales desconectadas del uso lingüístico, sino descripciones explicativas de cómo funcionan ciertos elementos para lograr determinados objetivos comunicativos [...]. Las explicaciones se refieren a puntos concretos de ejemplos aportados como ilustración. (SÁNCHEZ, 2009, p. 40, grifo meu).

Para trabalhar com os verbos relacionados ao *tú* e ao *usted*, usei um pequeno texto com teoria e exemplos. Esta leitura, mesmo que teórica, é importante para o entendimento do tema. Além disso, foi mais um gênero textual conhecido pelos alunos. Como o professor usava sempre seus resumos, há tempos eles não liam um material como aquele. Além do mais, nessas folhas havia diálogos e, para essa leitura, os alunos interpretaram os papéis dos personagens que apareciam neles. Além disso, as folhas de atividades – feitas por mim e pela minha supervisora – também eram uma forma de compreensão e fixação, com o uso de frases curtas e com palavras que eles ouviam no cotidiano, como corrobora Silva (2010, p. 43): “O uso de vocabulários com palavras bastante utilizadas no cotidiano dos alunos, com frases curtas e simples é um caminho”. Além disso, o conhecimento dos verbos era necessário para a compreensão dos textos que viriam a seguir, assim como para as pequenas produções que foram feitas ao longo do estágio. Nessa etapa foram utilizados diversos métodos. O método direto, na leitura em voz alta dos diálogos e nas atividades e o método de tradução e gramática, na explicação gramatical da formalidade e da informalidade que a conjugação dos verbos acarreta. Entretanto, os alunos poderiam falar e tirar dúvidas a qualquer momento, interrompendo e falando no meio das explicações. Por isso, pode-se dizer que há uma parte comunicativa também.

A prova do ENEM foi levada com a intenção de que os alunos a conhecessem, pois disseram que a fariam, mas não sabiam como era. Apresentar a prova a alunos que tinham o interesse em fazê-la era minha obrigação. Além disso, foi o momento em que trabalhamos de forma mais incisiva com a interpretação de texto, que é sua base. Além do mais, foi um momento para discutirmos alguns assuntos além das questões da prova. Temas como DSTs, imigração, povos indígenas, política e uma pequena demonstração de um lado mais humorístico de Eduardo Galeano apareceram. Com isso, foi possível falar sobre os já comentados temas transversais, e também possibilitando que os alunos conhecessem

personagens importantes do mundo hispânico e, conseqüentemente, suas culturas. Nos PCNs, a questão cultural é indissociável aos estudos de LE:

Conceber-se a aprendizagem de Línguas Estrangeiras de uma forma articulada, em termos dos diferentes componentes da competência linguística, implica, necessariamente, outorgar importância às questões culturais. A aprendizagem passa a ser vista, então, como fonte de ampliação dos horizontes culturais. Ao conhecer outra(s) cultura(s), outra(s) forma(s) de encarar a realidade, os alunos passam a refletir, também, muito mais sobre a sua própria cultura e ampliam sua capacidade de analisar o seu entorno social com maior profundidade, tendo melhores condições de estabelecer vínculos, semelhanças e contrastes entre a sua forma de ser, agir, pensar e sentir e a de outros povos, enriquecendo a sua formação. (BRASIL, 2000, p. 30).

Neste caso, temos as tradicionais perguntas de múltipla escolha, o que remete aos métodos tradicionais, também por ser um teste de compreensão de leitura. Entretanto, conhecer a prova era uma necessidade para eles. Além disso, a leitura, as conversas sobre os temas abordados e a interpretação que o ENEM exige tornaram essa atividade muito próxima do método comunicativo. Os textos presentes nela não necessariamente são situações reais, mas a prova é uma situação real. Sánchez (2009), na seção em que fala sobre as atividades relacionadas ao Método Comunicativo, diz que, dentre elas, há

b) *Actividades de comprensión concretada en un texto o diálogo, generalmente representativo de una situación real. Las actividades de comprensión pueden referirse a la lengua oral o escrita, según las necesidades del grupo y la organización general del curso. Lo más típico de estas actividades es que suelen presentarse de tal manera que impliquen la realización de alguna tarea: por ejemplo, identificar algunas ideas en el texto oído o leído, resumir el contenido en un título, señalar a qué dibujos (entre varios) se refiere el texto, elegir una entre varias opciones, etc. En todos los casos el objetivo principal es lograr que el alumno entienda el mensaje contenido en el texto o diálogo.* (SÁNCHEZ, 2009, p. 123, grifo meu).

Além dos textos e questões relacionadas, fizemos também um glossário, com a intenção de construir uma forma diferente de compreensão leitora. O quinto texto da prova do ENEM trazia alguns termos mais difíceis, desconhecidos, mas que poderiam ser entendidos a partir do contexto em que estavam empregados no texto. Por isso, ao invés de dizer a eles o que essas palavras significavam – como foi feito com os outros textos –, eu pedi para que lessem outra vez e tentassem explicar o que elas significavam. Como os alunos já estavam acostumados a fazer glossários, pois sempre faziam com os textos lidos, ainda que por conta própria, não tiveram dificuldades para fazer essa atividade.

Outro conteúdo que eu deveria trabalhar com a turma era a acentuação. Para isso, levei um texto do Eduardo Galeano, o já citado *Cerrado por fútbol*. Além da leitura em voz alta e de tirar as dúvidas de vocabulário, pedi para que fizessem uma lista com as palavras

acentuadas, e que dissessem como elas seriam divididas conforme as regras que eles conseguissem observar. A partir disso, consegui ajudá-los a construir as regras de acentuação em ELE. Com o texto referente à lenda chinesa, como já haviam estudado as regras, foi feita uma atividade em que eles deveriam acentuar e classificar as palavras. Apesar da dificuldade, conseguiram entender as regras, pois apenas esqueceram algumas palavras, mas as que encontraram estavam corretas. O sucesso dessa atividade se deu por causa da forma como as regras foram estudadas, afinal, foram eles que desenvolveram o raciocínio necessário.

Para isso, o Método Comunicativo apareceu outra vez, pois a atividade foi conduzida de forma que os alunos construíssem as regras e, depois, com o meu auxílio, elas fossem corrigidas. Para Sánchez (2009), este é um dos modelos de atividades desse método, como diz na seção *Ejercicios y actividades*:

f) Prácticas cognitivas para propiciar el descubrimiento del sistema lingüístico y sus reglas por parte de los alumnos: [...] No sería el profesor quien explicitase las reglas. sino que el profesor debería diseñar actividades capaces de poner al alumno en el camino adecuado para descubrirlas por sí mismo. Esto implica la organización previa de los elementos lingüísticos de manera adecuada. El contraste entre singular y plural puede ser inducido si al alumno se le pide que constate las diferencias entre las formas 'la, el' y 'los, las' a lo largo de un texto o antepuestas a determinadas palabras. (SÁNCHEZ, 2009, p. 124, grifo meu).

A audição foi trabalhada constantemente, pois eu usava apenas o espanhol para me comunicar com os alunos. Entretanto, áudios de outros lugares (livros didáticos com CD, filmes, séries ou músicas) não foram utilizados, pois os aparelhos de som que a escola tinha estavam quebrados. Além disso, uma professora tinha um projeto com uma turma, e a sala de informática estava sempre ocupada por ela. Então, como atividade voltada especificamente para isso, fiz um ditado no qual, além de escrever a frase dita, tinham que acentuar corretamente as palavras necessárias. Tiveram muita dificuldade nessa atividade, pois também não tinham o hábito de escutar um áudio mais rápido para escrever ou conversar sobre um assunto. Mas, na correção, perceberam que o que faltava era apurar o ouvido, pois conheciam todas as palavras, todas faziam parte do cotidiano deles. Foi a competência menos exercitada com atividades, e poderia ter sido diferente. Todas as competências deveriam ter sido trabalhadas de forma equilibrada, pois todas são importantes para o aprendizado e para o desenvolvimento delas no estudante, como afirmam Grandó e Müller (2015):

[...] mostrar ao estudante da EJA a importância da aquisição, desenvolvimento e domínio da língua espanhola por meio da aprendizagem - desenvolvida pelas quatro habilidades comunicativas da língua: a fala, a leitura, a escrita e a audição - tornam-se fundamentais para a vida; possibilitar ao estudante da EJA a aprendizagem da língua espanhola em processo real, pedagógico, criativo e inovador; promover

práticas do uso da língua espanhola de forma contextualizada, inseridas no universo social do estudante da EJA. (GRANDO; MÜLLER, 2015).

Nesta atividade, temos a presença, com adaptações³, do Método Direto, que prevê, esporadicamente para a compreensão de conteúdos e para conversações, o ditado. Sobre esse assunto, Sánchez (2009, p. 61) afirma que, entre as principais sugestões de aplicação do método, está o “*Recurso esporádico al dictado y la la lectura de textos que luego servirán de base para conversar y aquilatar la comprensión del contenido*”.

Também foi pedido para que eu aplicasse uma prova, em padrões tradicionais. Então, antes disso, dei uma revisão de todos os conteúdos vistos. Para isso, pedi que fizessem um resumo de todos eles. O resumo foi uma tentativa de fazê-los revisar falando e escrevendo, pois, para a realização desta atividade, eles deveriam falar em voz alta, de forma concisa, o que era o assunto, como ele funcionava e, depois disso, escreviam. Foi uma maneira de ajudá-los a estudar ainda em aula, além de facilitar na hora de estudar em casa. Além disso, havia também uma folha de atividades que fizemos em aula, para o caso de surgirem dúvidas. Nesse caso, utilizamos a repetição para a aquisição do conhecimento. Como foi dito anteriormente, não há um único método aplicado. Tudo foi adaptado às necessidades dos alunos.

Nesta revisão, pudemos trabalhar com os conhecimentos que os alunos já tinham sobre os conteúdos. Além disso, eles puderam ajudar os colegas que tinham mais dificuldades. Para isso, o uso do Método da Tradução e Gramática está presente, pois foi um movimento para treinar os aspectos gramaticais que seriam cobrados. A folha de atividades contempla o Método Direto, pois trazia lacunas para serem completadas com verbos, pronomes ou acentos. Entretanto, os métodos também foram adaptados, pois a nossa sala de aula era completamente aberta a discussões e a perguntas que poderiam surgir. Mesmo que não fosse exigido que as atividades fossem feitas em grupos, o aprendizado não foi individual, por causa daquela “corrente de ajuda” que eles tinham, já citada em capítulos anteriores.

A prova foi no mesmo modelo da folha de exercícios dada na revisão, na tentativa de fazê-los responder as questões com mais segurança, mas com palavras diferentes. Além do

³ O método foi utilizado para que pudessem fazer uma atividade relacionada com a audição, mas também para verificar se haviam entendido o conteúdo da acentuação. A gramática é apenas os elementos que forem necessários para compreender os textos lidos ou ouvidos, já que ele tem como objeto o cotidiano dos alunos.

mais, havia uma parte de interpretação textual bastante simples, algo que, durante as aulas, era feito, mesmo que oralmente, com todos os textos que foram levados, e também com a prova do ENEM. Era também um dos conteúdos solicitados pela escola. O texto era curto e as perguntas bem diretas.

A prova é um instrumento de avaliação muito tradicional, e que nem sempre traz a realidade do aprendizado dos alunos. Entretanto, como já foi dito, foi uma exigência do professor titular – e da escola também. Para isso, há uma mescla de métodos, como aconteceu na maioria das atividades propostas. Neste caso, o Método da Tradução e Gramática, por causa do formato da prova, e o Método Direto, que tem como uma de suas características as atividades para completar lacunas, para que o professor possa avaliar a intuição de regras ou vocabulário. Como também já foi dito, houve uma adaptação dos métodos, pois os conteúdos não foram trabalhados por intuição.

As avaliações foram recolhidas para correção e, após a revisão, foram devolvidas. Na aula seguinte, fizemos uma correção conjunta, para que eles percebessem os erros. Ao final, além de lerem as correções feitas, conseguiram dizer qual tinha sido o erro, sem que eu tivesse dito algo. Isso quer dizer que eles sabiam a maior parte do conteúdo. A intenção foi de fazê-los refletir sobre o que tinham feito e qual seria a resposta correta. Em se tratando de método, provavelmente o que mais se aproxima dessa correção é o Método Comunitário, no qual os alunos compartilham suas dúvidas e respostas (certas ou erradas) com os outros colegas e, nesse meio, conseguem solucionar os problemas, com a minha ajuda.

Com estas atividades, tentei mostrar aos alunos a importância de conhecer uma LE, e sua presença no cotidiano. Além disso, tentei ao máximo fazer com que se interessassem por obras do mundo hispânico, de diferentes países, principalmente do cinema, da literatura e da música⁴. Também, mesmo que não muito abordado nos textos, tentei mostrar-lhes o quanto a LE era importante para o mercado de trabalho, o quanto esse conhecimento é valorizado e como, nos empregos de alguns deles, saber outra língua era fundamental. Silva (2010) traz essa ideia falando sobre a língua inglesa, mas se aplica igualmente ao ELE:

⁴Falei sobre *Un cuento chino* e sobre outros filmes com o ator e diretor argentino Ricardo Darín, algumas músicas menos conhecidas da cantora colombiana Shakira, sobre a cantora mexicana Julieta Venegas e um pouco sobre Gabriel García Márquez (um trecho de *Crónica de una muerte anunciada* caiu na prova do ENEM de 2018).

É preciso mostrar ao aluno que ele pode utilizar a Língua [...] em várias situações de vida. Que ele pode fazer uso dela trabalhando como garçom, para leitura de manuais de produtos importados, compreensão de músicas, para operar uma máquina em um banco e para utilizar um computador e ter acesso a páginas da Internet, podendo se comunicar com pessoas de outras culturas. Há que enfatizar o fato de a Língua [...] estar presente em várias situações do dia a dia [...]. (SILVA, 2010, p. 43).

O estágio foi pensado a partir das necessidades e dificuldades dos alunos, e, com o tempo, percebi que as atividades surtiram efeitos positivos neles. Eles passaram a entender alguns conteúdos que viam desde o primeiro ano, mas sempre da mesma forma, com as mesmas explicações e com os mesmos exercícios. Ao final, ouvi que a prova do ENEM nem foi tão difícil assim, e que estavam dispostos a tentar falar em espanhol, pois viram que sabem mais do que imaginam.

No subcapítulo seguinte, falarei sobre a experiência em si, alguns dados sobre a turma em que foi realizado o estágio, além do relato de como ocorreram as aulas.

3.2 MEU ESTÁGIO DE ELE NA EJA

Para começar, é importante ressaltar que a UFRGS exige que sejam feitas 10 horas de observação e 20 de prática. Parte das observações – seis horas – foi feita na mesma instituição de ensino em que o estágio foi realizado, porém, no semestre anterior, e com outras turmas. As outras quatro horas foram feitas na turma de terceiro ano que eu “adotei” durante as aulas práticas.

À primeira vista, foi um tanto amedrontador, pois nunca havia pensado na possibilidade de dar aulas para pessoas que, na maioria dos casos, eram mais velhas que eu. Além disso, não sabia como iriam reagir à uma presença estranha na sala. Depois, descobri que eles estavam acostumados com estagiários – a escola, e, em especial, o professor cujas aulas acompanhei, sempre aceitam alunos em fase de experimentação.

Meu estágio, como já foi dito, aconteceu em uma escola estadual de Porto Alegre, localizada em uma região central, em uma turma de EM. Eram 22 alunos inscritos na chamada, porém a quantidade de presentes era variada. No dia de maior público eram 13 pessoas. Alguns nunca apareceram. Para que os alunos possam comparecer, as aulas ocorrem no período da noite; como descrito na LDB no Art. 4, incisos VI e VII, deve haver “oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando” e

oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola. (BRASIL, 2017, p. 10).

Assim, as aulas ocorriam nos dois primeiros períodos da quarta-feira, sendo cada um com 40 minutos, com início às 19:00.

A escola localiza-se no bairro Bom Fim, portanto, em uma área central. Os alunos, em sua maioria, eram moradores de bairros periféricos. Para esses, a escola ficava perto de seus empregos, o que era uma facilidade. Poucos moravam perto dali.

A faixa etária dos alunos que compareciam às aulas eram entre 18 e 26 anos, além de um homem de 36 e uma mulher de 59 anos. Apesar da grande diferença entre os dois últimos citados e o resto da turma, não havia muitos conflitos de interesses nos temas trabalhados. Além disso, havia uma parcela de alunos que apenas estudavam, não trabalhavam. Entretanto, a maioria tinha uma ocupação durante o dia. Na lista de chamada da turma havia 22 pessoas matriculadas. Entretanto, em minhas aulas, o maior público foi de 59% deste total. Destes, 61% dos alunos trabalhavam, e 39% apenas estudavam.

O professor da turma, além deste ofício, trabalhava em outro lugar pela tarde, em algo que não era relacionado à educação. Por esse motivo, me disse que nem sempre planejava as aulas. Todas as que eu assisti antes de iniciar a prática não haviam sido organizadas antecipadamente. Ele tinha um caderno, e nele, vários conteúdos gramaticais acompanhados de exercícios estruturais. Na hora, escolhia um dos conteúdos, escrevia no quadro um pequeno resumo do que se tratava, e depois passava uma ou duas atividades relacionadas – normalmente, frases para completar lacunas. Além disso, tudo o que era visto consistia em revisões dos dois semestres anteriores, que equivaliam ao primeiro e ao segundo ano do EM.

A relação entre os alunos e ele era boa, pareciam amigos conversando. Entretanto, eles claramente não gostavam muito das aulas, pois eram bastante repetitivas. Além do mais, sempre havia um momento de dispersão. O professor passava apenas um conteúdo por dia, de forma simplificada, e uma ou duas atividades relacionadas, curtas e fáceis de fazer, por isso, havia um tempo ocioso. Apesar disso, era a forma como os alunos estavam acostumados, e não conheciam outra forma de ter aulas de ELE.

No subcapítulo a seguir, serão descritas as atividades e os procedimentos que utilizamos para aplicá-las. Para os planejamentos, foram seguidos os parâmetros exigidos pelos Documentos Oficiais como nos PCNs para o EM, na parte II, que trata das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, nos quais, na parte em que falam sobre as Competências e Habilidades, explicitam que os alunos devem:

- Saber distinguir entre as variantes linguísticas.
- Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a situação.
- Escolher o melhor vocabulário que melhor reflita a ideia que pretenda comunicar.
- Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais.
- Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz.
- Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção em Língua Estrangeira (oral e/ou escrita). Todos os textos referentes à produção e à recepção em qualquer idioma se regem por princípios gerais de coerência e coesão e, por isso, somos capazes de entender e de sermos entendidos.
- Utilizar as estratégias verbais e não verbais para compensar falhas na comunicação (como o fato de não ser capaz de recordar, momentaneamente, uma forma gramatical ou lexical), para favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido (falar mais lentamente, ou enfatizando certas palavras, de maneira proposital, para obter determinados efeitos retóricos, por exemplo). (BRASIL, 2000, p. 28-29).

Sendo assim, a intenção era a de mostrar ao grupo formas de utilizar a língua para comunicação. As variantes de alguns lugares; a forma como devemos nos portar ao conversar com as pessoas (formalidade e informalidade); conhecer palavras diferentes; aspectos culturais de alguns lugares, além da produção adequada de textos tanto orais quanto escritos, seriam pautas tratadas nas aulas.

3.3 RELATO DAS ATIVIDADES

Nesta prática, diferentemente do que acontece em algumas outras escolas que aceitam estagiários, o professor não ficava na sala de aula comigo, porém ele estava sempre na sala dos professores. Antes de começar a dar as aulas, combinamos que eu teria que aplicar duas avaliações de 10 pontos. Assim, ficou decidido entre mim e a minha supervisora do estágio que eu faria uma prova e pequenos trabalhos, e que a entrega deles somaria 10. Adaptei o conteúdo ao que o professor pediu para que eu trabalhasse, e continuei algumas revisões que

ele estava fazendo quando eu cheguei. Tudo o que passei aos alunos nas aulas foi produzido por minha supervisora e por mim.

Nas aulas, eu utilizava somente o ELE para me comunicar com os alunos, pois assim os alunos estariam em contato com a língua o tempo inteiro. A ideia era que eles ouvissem e se familiarizassem. Para começar, no primeiro dia, fiz a pergunta que já citei anteriormente neste trabalho, se eles conheciam algo sobre o meio hispânico. Disseram que não, apenas o que o professor havia passado, mas não lembravam de nada naquele momento. Então, perguntei se eram gremistas ou colorados, e aí perceberam que em seus times havia jogadores de países que tinham como língua oficial o espanhol. Também perguntei se não conheciam nenhum cantor ou cantora que falasse em espanhol, e citaram Shakira, Maluma e Julio Iglesias. Depois falei de novelas, e citaram *Rebelde* e *La Usurpadora*, além da série da Netflix *La Casa de Papel*. Falaram sobre o tango também. Assim, viram que sabiam mais do que imaginavam sobre o assunto.

Algo que reparei foi que os alunos conseguiam escrever razoavelmente bem, mas não falavam nem uma palavra em espanhol. Não porque não conhecessem um vocabulário adequado para isso, mas porque sentiam-se inseguros e não eram incentivados pelo professor. Diziam que tinham muitas dificuldades na disciplina. E era verdade. Por isso, optamos por trazer para a sala de aula uma tentativa de forma mais comunicativa de apresentar os conteúdos, ou seja, que eles pudessem escrever, ler, falar e ouvir. Já na primeira aula, levei uma folha (Apêndice A) em que havia uma atividade de apresentação pessoal, contendo nome completo, idade, endereço e profissão. Eles leram em espanhol e entenderam, mas responderam tudo em português. Eu pedi para que pelo menos tentassem, mas não houve efeito. Mesmo que não tenham falado na LE, se interessaram pelos assuntos contidos lá, e então perguntaram, por exemplo, sobre outras profissões que não estavam relacionadas e pelas suas próprias.

Junto a essas folhas, havia outra (Apêndice B), que era um pequeno trabalho que eu pedi para que entregassem – como parte dos 10 pontos de entregas de trabalhos. Eles deveriam escrever, em duplas, dois diálogos, um com saudações e outro com despedidas. Podiam consultar o material que eu havia entregado antes e, além disso, deveriam praticar oralmente o que escreveram. Entretanto, a maioria das duplas apenas construiu e entregou o diálogo – o que já pode ser considerado um avanço, pois percebi que não tinham o costume de trabalhar em grupos. Ao final da aula, entregaram o que haviam feito e levei para corrigir

em casa. A partir de alguns erros que encontrei no que escreveram, que eram temas abordados desde o primeiro ano do EM, fizemos a próxima aula.

Na aula seguinte, fiz uma revisão sobre pontuação – interrogação e exclamação⁵ –, uso da conjunção “y” e “e”⁶ e um resumo sobre “muy” e “mucho”⁷. Entretanto, as maiores dificuldades foram os verbos conjugados em 2ª e 3ª pessoa, e o sentido que cada uma dá ao texto. O uso de um ou de outro muda completamente o sentido do texto, pois o primeiro indica informalidade, e o segundo, formalidade. Por isso, preparamos uma aula, principalmente, sobre esses verbos, e sobre a formalidade e a informalidade que eles acarretam.

Havia uma folha com explicações claras e objetivas acerca disso, vários exemplos de diálogos – que eu pedi para que lessem em voz alta, em espanhol, interpretando os papéis – e uma pequena atividade de preencher lacunas, que era necessária para fixação e para que soubessem usar os verbos de forma correta (Anexo A). Feita a correção e tiradas as dúvidas, entreguei outra folha⁸, que continha atividades relacionadas a esses verbos (Apêndice C). Fizeram em aula. Não solicitei que fosse feita em grupo, mas eles se ajudaram. Era interessante ver como, apesar de não gostarem de fazer trabalhos em grupos, ajudavam seus colegas com as dificuldades. Claro que eu estava disponível o tempo inteiro para tirar dúvidas, mas era legal ver a corrente de ajuda que eles faziam em todas as atividades. Na correção dessa atividade, que ocorreu na aula seguinte, percebi que algumas dúvidas ainda existiam, então tive que explicar outra vez, mas brevemente. A partir disso, entenderam melhor. Foram críticos e refletiram sobre o que acertaram e o que erraram, sabiam os motivos pelos quais erraram. Além disso, havia uma atividade com os verbos “ser” e “estar”, que também estavam trabalhando com o professor, mas sobre isso eles não tinham dúvidas.

Nessa mesma aula, eu dei uma atividade sobre “muy” e “mucho” (Anexo B), pois, na anterior, havia comentado sobre isso, mas não sabia se haviam entendido. Fiz um resumo sobre o tema no quadro, e expliquei outra vez. Depois disso, sentiram-se mais confortáveis para realizar o exercício. Acertaram a maioria das questões e, assim como na atividade

⁵ Antes do início de perguntas e exclamações usam-se, respectivamente, os símbolos “¿” e “¡”.

⁶ Quando a palavra posterior à conjunção é terminada em “i” ou “y”, usa-se “e”, em outras palavras, usa-se “y”.

⁷ “Muy” é usado junto a outros advérbios e com adjetivos, e “mucho” é usado antes de substantivos e depois de verbos.

⁸ Nela havia atividades sobre os verbos conjugados em “tú” e “usted”, o que indica a formalidade ou a informalidade da frase, além de uma atividade conjugação dos verbos “ser” e “estar”, que eles estavam trabalhando com o professor.

anterior, foram críticos e reflexivos ao dizer o que haviam acertado ou errado. Todas as correções aconteceram de forma dialogada, e, como sempre eram poucos presentes, todos participavam.

Dei também, para que eles fizessem, a prova do ENEM de 2017 (Anexo C) – ano anterior ao da minha prática. Conteí ao professor que faria isso, e ele disse que eu era muito corajosa. Porém, não vejo desta forma. Conhecer a prova e despertar o interesse para entrar em uma universidade é um direito dos alunos, e isso só aconteceria se a prova fosse levada à sala de aula, sem subestimar a capacidade deles.

Fizemos a prova juntos. Tivemos que fazer a primeira questão em uma aula e as outras na quarta-feira seguinte, pois o tempo da aula havia terminado. Pedi para que lessem os textos em voz alta – um pouco para cada um, para que todos tivessem chance –, víamos questões de vocabulário e, depois, pedia para que lessem as alternativas, para ver se havia dúvidas, e respondiam sozinhos. Essa foi uma forma de fazê-los falar. Sempre pedia para que a leitura dos textos levados fosse oral. Cada um lia um parágrafo. Alguns, dessa forma, perceberam que realmente sabiam falar, e queriam ler sempre – o texto inteiro, diga-se de passagem. Outros ainda não estavam cem por cento seguros, então preferiam ler apenas pequenas partes, mas sempre se voluntariavam. Ao final, apenas uma das cinco questões da prova gerou dúvidas. As outras, todos acertaram. Apesar disso, acharam-na bastante difícil⁹.

Com o último texto da prova¹⁰, fizeram um trabalho diferente de compreensão leitora. Ao invés de dizer o que significavam as palavras que eles não sabiam, anotei-as e pedi que explicassem o sentido que elas tinham no texto, formando assim um glossário. Isso estava dentro dos 10 pontos de entrega de trabalhos acordados com o professor. Solicitei que pelo menos tentassem escrever em espanhol e, para ajudar, ensinei-os a usar o dicionário online *Wordreference*, e disse que estaria disponível para ajudar a escrever e a tirar dúvidas, mas vários trabalhos foram entregues em português.

Na aula seguinte, levei um texto chamado *Cerrado por fútbol* (Anexo D), com trechos do livro de mesmo título de Eduardo Galeano. Era uma nota sobre a edição do livro, que se encontra na contracapa da obra. Leram em voz alta, cada um, um parágrafo, e depois perguntei se havia dúvidas de vocabulário. Neste ponto das aulas, eles já estavam bem à

⁹ Contaram-me que fariam a prova do ENEM em 2018.

¹⁰ A prova utilizada foi a de cor azul, que é a mesma que aparece nos anexos deste trabalho.

vontade para falar comigo – em português – e perguntar sobre a língua. Falamos bastante sobre esse texto, o que algumas partes queriam dizer, ou por que eram historicamente importantes, e sobre o que eles haviam entendido. Também comentei sobre o autor e um pouco de suas obras, que são bastante políticas. Isso gerou uma discussão muito interessante sobre a América Latina e sobre o que é a América. Questionaram sobre os motivos de as pessoas que nasceram nos Estados Unidos dizerem que são americanas, sendo que nós também nascemos na América. Eles demonstraram uma consciência muito grande sobre o assunto.

Então, pedi que fizessem uma lista com todas as palavras acentuadas que apareciam no texto. A acentuação é um dos conteúdos previstos no programa da escola para o terceiro ano do EM da EJA. Depois, que separassem as palavras de acordo com o que eles pensassem ser a regra correta de acentuação, para que depois víssemos como era de verdade. Alguns conseguiram fazer algumas deduções. Na aula seguinte, colocamos no quadro as listas corretas das palavras classificadas como *graves*, *agudas*, *esdrújulas* e *sobresdrújulas*. A partir desta atividade, vimos as regras de acentuação do ELE. Fiz um resumo no quadro, expliquei e perguntei se havia dúvidas sobre aquilo e sobre a atividade anterior. Copiaram em seus cadernos. Eles gostavam de ter as explicações escritas, pois consultavam para fazer as atividades, além de estudar para as provas. Mesmo que já tivessem tudo anotado, sempre que falava do assunto, faziam um resumo, pois se confundiam bastante.

Para praticar, levei outro texto¹¹ (Apêndice D), que era sobre uma lenda chinesa que inspirou o filme argentino *Um Cuento Chino*. Assim, além da lenda, pudemos falar um pouco sobre o filme. Entretanto, desta vez, a situação contrária aparecia na atividade. As palavras não estavam acentuadas, e eles deveriam fazê-lo. Mais uma vez, lemos em voz alta, sempre com vários voluntários para isso. Também tiramos dúvidas de vocabulário. Essa atividade foi entregue, e era parte dos 10 pontos de entregas de trabalhos. Eles já tinham o conteúdo em mãos, por isso, conseguiram acentuar corretamente, mesmo deixando algumas palavras de fora.

Na aula seguinte, fiz um ditado (Apêndice E) com frases que continham palavras que eram acentuadas, porém, foi muito difícil para eles, pois não conheciam algumas delas. Tive

¹¹ Era um texto sobre uma lenda chinesa que foi a inspiração para o filme argentino *Un cuento chino*. Assim, além da lenda, pudemos falar um pouco sobre o filme também.

que ajudá-los na escrita de algumas na correção, que foi feita no quadro, e depois se deram conta de que já as tinham ouvido antes. Mas na correção da acentuação, saíram-se muito bem. Eles sabiam dizer quais eram as palavras acentuadas e o porquê.

Para que praticassem mais o que já tinha sido trabalhado sobre isso, entreguei uma folha de atividades (Apêndice F) para que fizessem em aula. A primeira era para que escrevessem as regras com suas próprias palavras. A segunda era sobre as palavras agudas. Teriam que dizer se as agudas apresentadas tinham ou não acento, de acordo com a regra. A terceira eram três parágrafos que não estavam acentuados. Deveriam fazê-lo.

Na aula anterior à prova, fizemos uma revisão com uma folha de atividades (Apêndice G) sobre todos os conteúdos vistos nas aulas. Antes de todas elas, fazíamos juntos um resumo sobre o tema. Pedi para que escrevessem os resumos que construímos juntos em uma folha separada, para que entregassem ao final da aula, também como um dos trabalhos que somavam para os 10 pontos. O primeiro tema era acentuação. Consistia em classificar as palavras conforme as regras, além de acentuá-las. O segundo era *muy* e *mucho*. O terceiro era verbos terminados em “-AR” e “-ER”, no presente do indicativo.

Foi combinado com o professor que eu aplicaria uma prova (Apêndice H). Portanto, foi a atividade da aula seguinte. Para isso, utilizamos as mesmas atividades da revisão, porém, modificando as palavras. Além disso, acrescentamos uma interpretação bastante simples de um texto sobre Pablo Picasso. Lemos juntos e conversamos sobre o vocabulário. A maioria foi bem neste teste. Havia também uma questão para que escrevessem uma apresentação pessoal, que foi feita com sucesso por todos. Na aula seguinte, corrigimos a prova juntos, para, assim, tirarem as dúvidas que haviam ficado. Todos participaram oralmente.

As aulas foram, na medida do possível, como já foi dito, dialogadas. Mesmo que eles não tenham seguido o que eu pedi na primeira aula – que, pelo menos, tentassem falar em espanhol – mostraram-se interessados e aplicados. Faziam as atividades e queriam mostrar que realmente estavam entendendo. Sempre havia muitas dúvidas e dificuldades, mas não hesitavam em perguntar para tentar solucioná-las. Além disso, criamos uma atmosfera agradável, na qual todos entendiam que a dificuldade do outro era importante, e que devia ser resolvida. Havia respeito entre eles, e comigo também.

4 SUGESTÕES

Alguns aspectos devem ser parte do planejamento das aulas. São eles: a leitura, a interpretação, a escrita, a audição e a oralidade. Com isso, os alunos têm a oportunidade de conhecer a língua de várias formas. Além do mais, a presença dessas habilidades possibilita que o estudante tenha acesso a outras culturas, e que tenha uma forma de se expressar sobre elas. Para que isso seja viável, é importante que se utilize uma abordagem que permita que o aluno possa compreender-se como um alguém que é parte de uma sociedade, que é uma pessoa com uma história e que faz parte de uma cultura.

O predomínio da abordagem comunicativa na EJA desde o primeiro ano do EM é importante, pois assim os alunos conseguiriam conhecer a língua a ponto de que a comunicação na LE realmente existisse – não apenas a professora falando na LE, como foi o meu caso. Para isso, o aluno precisa ser encorajado a falar, além de ter seu espaço para isso respeitado. Além do mais, é uma forma de os alunos estarem em contato com o que interessa a eles, o que gostam, querem e precisam aprender.

Para chegar a esse lugar esperado, é preciso pensar em algumas atividades que sejam relevantes e que se consiga trabalhar, inclusive, o que é solicitado pela escola – não conseguimos fugir de um currículo pré-determinado pela escola e pelos Documentos Oficiais que permeiam a educação. Os objetivos citados por Lousada ([20--]) cabem ao que pretendo em sala de aula, ao afirmar que

[...] é fundamental buscar desenvolver um trabalho que permita também ao aluno de Educação de Jovens e Adultos:

- *identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngue e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico;*
- *vivenciar uma experiência de comunicação humana, pelo uso de uma língua estrangeira, no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, refletindo sobre os costumes e possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão do país e do mundo em que vive;*
- *reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo;*
- *construir conhecimento sistêmico, sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna;*
- *construir consciência linguística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que se está aprendendo;*
- *ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a também (mas não só), como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados;*

- *utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas.* (LOUSADA, [20--], grifo da autora).

As atividades para que os tópicos acima possam ser atingidos devem abranger temáticas que sejam importantes para os alunos. A seguir, colocarei algumas sugestões de atividades que são interessantes para trabalhar com alunos de EJA: a construção e dramatizações de diálogos relacionados com situações cotidianas; o desenvolvimento de textos relacionados a fatos cotidianos, expressando opinião, para serem publicados em blogs ou jornais; fazer versões de músicas; escrever críticas cinematográficas; opinar oralmente sobre filmes e séries, promovendo um debate; interpretar situações como uma ida ao supermercado, utilizando rótulos de produtos em espanhol; a montagem de páginas em redes sociais relacionadas a algum aspecto da língua; fazer versões de contos famosos ou escrever seus próprios contos. São atividades que podem ser feitas tanto em grupo quanto individualmente - na turma em que o estágio foi feito, essa possibilidade seria importante.

Os procedimentos de aplicação dessas atividades são variados, mas pode-se encaminhar alguns que poderiam funcionar melhor na EJA. Para a atividade com dramatização de diálogos cotidianos, os alunos devem se dividir em duplas e, a partir de situações dadas pelo professor, constroem um diálogo e, depois, o apresentam para a turma. Os textos de opinião para jornais ou blogs necessitam, primeiramente, que haja um estudo sobre o gênero textual, além da leitura de textos do mesmo. Depois, para que não se percam, um direcionamento de tema – ou, se for o caso, a continuação do trabalho realizado com um tema em andamento. As músicas podem ser abordadas a partir de aspectos culturais e linguísticos, além de trabalhar com a compreensão auditiva, ou seja, elas são abordadas globalmente. As versões ou paródias podem ser feitas após um trabalho relacionado com a temática que se está trabalhando – relacionando-o também a questões linguísticas e culturais. Para escrever críticas cinematográficas, primeiramente, apresentar o gênero aos alunos. Para isso, a leitura de uma ou mais críticas – pode ser, inclusive, sobre o mesmo filme apresentado antes desse trabalho – é importante. Com base nisso, os alunos devem assistir a um filme pré-selecionado, fazer um pequeno debate e, depois, escrever. O trabalho com rótulos de produtos deve ser organizado de forma a parecer um supermercado, para que possam fazer a dramatização de acordo. Com isso, pode-se rever outros aspectos, como os números. As redes sociais são um campo mais conhecido dos alunos. Apesar disso, é necessário um trabalho anterior com uma temática específica e também com a linguística necessária. Para trabalhar com contos, deve-se, antes, estudar textos do gênero, para conhecê-lo. Após, trabalhar os

textos em sua globalidade. Como produto final, poderão escrever uma versão de um conto apresentado ou, até mesmo, escrever seu próprio conto.

Para realizá-las, é necessário trabalhar com diferentes gêneros textuais: jornalístico, para que possam emitir opinião e respostas; músicas, para que possam cantar, interpretar; filmes e séries, para ver e conhecer personagens e histórias, além de ter a oportunidade de ouvir o áudio original da produção; rótulos de produtos, para que possam ver que os produtos que usam também podem ter relação com a LE, e, assim, percebam como ela está envolvida no cotidiano; redes sociais em espanhol, para que conheçam aspectos dos países hispânicos, além de entretenimento e outros artistas ainda não conhecidos por eles; textos curtos, como crônicas e contos na LE, para que conheçam um pouco da literatura da língua. A partir deles, é possível trabalhar com os pontos citados no início do capítulo: leitura, interpretação, escrita, audição e oralidade, e também com a reflexão linguística, importante para a consciência do uso da língua e para a escolha dos registros para cada momento. Além do mais, com isso, os alunos estarão o tempo inteiro em contato com a cultura do país criador dos textos trabalhados, e com sua própria cultura, podendo fazer comparações e análises críticas delas.

Os gêneros textuais mencionados possibilitam trabalhos que envolvam os alunos de forma lúdica, o que pode facilitar a participação de todos, inclusive os que não se sentem seguros para falar ou participar em grupo. Segundo Grando e Müller (2015),

Uma das formas de facilitar o processo ensino aprendizagem é ensinar através do lúdico, a ludicidade contribui de várias maneiras na aprendizagem, uma delas são a desinibição e socialização, além disso, desenvolve a cooperação, isso porque o estudante da EJA, que, geralmente, são jovens e adultos, apresentam maiores dificuldades de se comunicar. (GRANDO; MÜLLER, 2015).

Ou seja, tornar o ambiente mais confortável também é importante, além de trazer o que se deseja trabalhar de uma forma que todos consigam acompanhar. Não podemos esquecer que, mesmo que tenham vontade e queiram aprender, muitos alunos têm dificuldades e, por isso, pensam que não vão conseguir adquirir o conhecimento. Esse é um mito que deve ser quebrado, e esse é um dos desafios do professor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido com a turma de terceiro ano do EM da EJA foi muito enriquecedor e libertador. Foi a primeira vez que eu fiquei sozinha em uma sala de aula,

apenas com os alunos. A apreensão era grande a cada aula, mas, ao final, o resultado, no geral, foi bom.

Após ler o relatório do estágio para fazer este trabalho, refleti outra vez sobre as aulas dadas, e desenvolvi algumas críticas. A maioria das aulas teve um formato tradicional, com gramática e atividades relacionadas ao conteúdo. Certamente havia outras formas de trabalhar com essa parte que, lembrando, estava dentro do que eu teria que desenvolver com a turma. Entretanto, quando levei textos e métodos diferentes de atuar, houve um estranhamento, dúvidas e exclamações como “Mas ‘sora’, isso é difícil. Prefiro do outro jeito”, referindo-se ao método tradicional. Eles pediam pelo conhecido. O diferente era amedrontador. Mesmo assim, fiz algumas tentativas. A primeira vez deu errado, porém, no final, elas deram certo. É difícil fazer uma grande mudança em pessoas que estão acostumadas a fazer e pensar mecanicamente em temas que, descontextualizados, não dizem muito.

Além disso, pensar na necessidade do professor neste caso foi importante, pois ele deve desenvolver mais funções além de dar aula e mediar o conhecimento dos alunos. Há sempre o esforço de deixar os alunos à vontade para reagirem ao que for dado, pois, muitas vezes, por se sentirem constrangidos por não conseguirem entender o conteúdo previsto, acabam saindo da escola outra vez. Os alunos devem ser encorajados e incentivados a continuar, afinal, a educação é um direito previsto por lei para todos, inclusive para as pessoas que não concluíram os estudos na idade considerada adequada.

A leitura mais minuciosa dos Documentos Oficiais foi imprescindível, pois, com isso, percebi que a parte relacionada à EJA sempre foi vista de forma rasa ou, simplesmente, não foi vista durante as disciplinas relacionadas à docência, afinal, a EJA não era necessariamente o conteúdo principal delas.

Trabalhar com jovens e adultos, muitos deles mais velhos que eu, foi uma experiência, como eu já disse no início deste capítulo, libertadora. Pessoalmente, perdi o medo da sala de aula. Estar com pessoas que já têm um conhecimento, uma vivência, foi fundamental para o meu crescimento tanto profissional quanto pessoal, e poder contribuir para aumentar o repertório delas também foi gratificante, pois, depois de ouvi-los dizendo que espanhol é bem mais legal do que eles imaginavam e tentando falar na LE, cheguei à conclusão de que consegui atingir o meu objetivo naquela turma, mesmo com apenas 20 horas/aula. Este foi o início de um trabalho que ainda requer mais estudos, entre pesquisas, observações e práticas.

REFERÊNCIAS

BORTOLINI, Rosane; KRÜGER, Cleci Irene Trentin. Algumas considerações sobre o ensino de língua estrangeira na EJA. **Synergismus scyentifica UTFPR**, Pato Branco, v.3, n.23, 2008. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 25 mar. 2019.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em 25 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Parecer CEB nº 11/2000**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 10 mai. 2000. Assunto: Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC, 2000.

_____. Ministério de Educação e Cultura. **PCN+ Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens e Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2007.

GONÇALVES, Cristiane Gonçalves Oliveira Branco. **EJA: Trabalhadores estudantes e o ensino de língua espanhola no município de São José do Cerrito**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação – Curso de Especialização em PROEJA) – Centro de Referência em Formação e Educação a Distância, Instituto Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/365>. Acesso em: 08 jul. 2019.

GRANDO, Eloni Teresinha, MÜLLER, Giane Carla Kopper **O ensino da língua espanhola nas escolas da EJA**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação – Curso de Especialização em PROEJA) – Centro de Referência em Formação e Educação a Distância, Instituto Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/446?show=full>. Acesso em: 25 mar. 2019.

LEFFA, Vilson. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 389-411, 2012.

LOUSADA, Eliane. **Língua Estrangeira na Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, [20--]. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguaestrangeira1.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019.

RICHARDS, Jack C., RODGERS, Theodore S. **Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas**. Madrid: Editorial Edinumen. 2003.

SÁNCHEZ, Aquilino. **La enseñanza de idiomas en los últimos cien años**. Madrid: SGEL, 2009.

SILVA, Mosiana de Macedo. O ensino da língua inglesa aos alunos da EJA. **Vida de ensino**, Iporá, v. 2, n. 2, 2010.

VILAÇA, Márcio Luiz Correa. Métodos de Ensino de Línguas Estrangeira: fundamento, críticas, ecletismo. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, Duque de Caxias, v. 26, s.n, p. 73-88, 2008.

VITA, Jaqueline Gedoz; LUCHESE, Terciane Ângela. **A sala de aula da EJA: um lugar de relações**. Caxias do Sul: EDUCS. 2013.

APÊNDICE A - FOLHA SOBRE SAUDAÇÕES, DESPEDIDAS, NÚMEROS, HORAS DO DIA E PROFISSÕES

Escola Estadual Anne Frank

Prof^a. Paula

En español tenemos diferentes formas de saludos que se diferencian dependiendo del contexto, de la hora del día o a la persona a quién es dirigido el saludo. Por ejemplo:

- Hola (informal) - Para cualquier hora del día. (El saludo más común en español)
- Buenos días - Hasta las 12 (mediodía)
- Buenas tardes - Desde las 12 (mediodía) hasta las ocho de la tarde.
- Buenas noches - Desde el atardecer hasta la mañana.
- Que tengas (tú) buenos días / buenas tardes / buenas noches. (informal)
- Que tenga (ud.) buenos días ... (formal)
- Que gusto de verte (informal)
- Que gusto de verlo (formal)
- Tanto tiempo sin verte

Despedidas

- Adiós
- Nos vemos
- Saludos a tu mamá, papá, etc.
- Hasta pronto
- Hasta siempre
- Hasta luego
- Hasta nunca
- Hasta mañana
- Hasta la otra semana
- Hasta el próximo fin de semana.
- Te veo luego

¿Vamos a saber un poco más de ti?

¿A qué te dedicas?	Soy _____.
¿Cuántos años tienes?	Yo tengo _____ años.
¿Dónde vives?	- Vivo en la calle _____ número ____.

Ayuda

Números:

0 cero	10 diez	20 veinte	30 treinta
1 uno	11 once	21 veintiuno	31 treinta y uno
2 dos	12 doce	22 veintidós	32 treinta y dos
3 tres	13 trece	23 veintitrés	33 treinta y tres
4 cuatro	14 catorce	24 veinticuatro	34 treinta y cuatro
5 cinco	15 quince	25 veinticinco	35 treinta y cinco
6 seis	16 dieciséis	26 veintiséis	36 treinta y seis
7 siete	17 diecisiete	27 veintisiete	37 treinta y siete
8 ocho	18 dieciocho	28 veintiocho	38 treinta y ocho
9 nueve	19 diecinueve	29 veintinueve	39 treinta y nueve
40 cuarenta	50 cincuenta	60 sesenta	70 setenta
41 cuarenta y uno	51 cincuenta y uno	61 sesenta y uno	71 setenta y uno
42 cuarenta y dos	52 cincuenta y dos	62 sesenta y dos	72 setenta y dos
43 cuarenta y tres	53 cincuenta y tres	63 sesenta y tres	73 setenta y tres
44 cuarenta y cuatro	54 cincuenta y cuatro	64 sesenta y cuatro	74 setenta y cuatro
45 cuarenta y cinco	55 cincuenta y cinco	65 sesenta y cinco	75 setenta y cinco
46 cuarenta y seis	56 cincuenta y seis	66 sesenta y seis	76 setenta y seis
47 cuarenta y siete	57 cincuenta y siete	67 sesenta y siete	77 setenta y siete
48 cuarenta y ocho	58 cincuenta y ocho	68 sesenta y ocho	78 setenta y ocho
49 cuarenta y nueve	59 cincuenta y nueve	69 sesenta y nueve	79 setenta y nueve
80 ochenta	90 noventa	100 cien	1.000 mil
81 ochenta y uno	91 noventa y uno	101 ciento uno	2.000 dos mil
82 ochenta y dos	92 noventa y dos	200 doscientos	10.000 diez mil
83 ochenta y tres	93 noventa y tres	300 trescientos	100.000 cien mil
84 ochenta y cuatro	94 noventa y cuatro	400 cuatrocientos	1.000.000 un millón
85 ochenta y cinco	95 noventa y cinco	500 quinientos	123.456.789
86 ochenta y seis	96 noventa y seis	600 seiscientos	ciento veintitrés millones,
87 ochenta y siete	97 noventa y siete	700 setecientos	cuatrocientos cincuenta
88 ochenta y ocho	98 noventa y ocho	800 ochocientos	y seis mil, setecientos
89 ochenta y nueve	99 noventa y nueve	900 novecientos	ochenta y nueve

Oficios

- Peluquero
- Jugador de fútbol

- Modista
- Sastre
- Médica
- Abogado
- Estudiante
- Ingeniero
- Atendente
- Manicura
- Dependiente
- Cajero
- Arquitecto
- Mozo /Camarero
- Azafata
- Carnicero
- Plomero/fontanero
- Electricista
- Carpintero

APÊNDICE B - ATIVIDADE DOS DIÁLOGOS

1. Completa el diálogo:



2. Trabaja con un compañero. Elabora un diálogo corto de saludos y otro de despedidas.

Saludos:

Despedidas:

**APÊNDICE C - FOLHA DE ATIVIDADES SOBRE OS VERBOS EM “TÚ” E
“USTED”**

Escola Ane Frank

Prof^a. Paula

Lea las frases identifique si se trata de tú o usted:

1. Mañana no estarás aquí y no sé lo que haré. _____
2. ¿Estarás en Madrid en las vacaciones? _____
3. No tiene por qué quejarse de sus hijos, pues ellos son muy buenos.

4. ¿Tienes clase el jueves? _____
5. Está llegando a clase en este momento porque se despertó tarde. _____
6. ¿Sales conmigo el viernes? _____
7. Su pelo es muy bonito, ¿cómo lo cuida? _____
8. ¿Eres el padre de Juan? _____
9. ¿Estás enojada con tu hermana? _____
10. Está tan enojada que no percibe lo que dice. _____
11. Ha llegado tarde al trabajo por la tercera vez, lo irán a despedir. _____
12. Has comprado caramelos para los niños, pero sus padres no les dejan comer.

Presente de Indicativo

SER	ESTAR
Yo soy	Yo estoy

Tú eres	Tú estás
Usted, él, ella es	Usted, él, ella está
Nosotros (as) somos	Nosotros (as) estamos
Vosotros (as) sois	Vosotros (as) estáis
Ustedes, Ellos, Ellas son	Ustedes, Ellos, Ellas están

Escribe la forma correcta de *ser* o *estar* en presente.

1. Esa peluquería _____ nueva en el barrio.
2. Nosotros _____ en el cine.
3. Esas joyas _____ de mi abuela.
4. Esos peinados _____ de moda.
5. No sé a qué hora _____ el evento.
6. ¿Por qué no (*vosotros*) _____ de acuerdo con el contrato?
7. Aunque todavía no _____ verano, ya hace mucho calor.
8. ¿Cuánto cuesta el menú? _____ 30 euros por persona.
9. _____ encantada con mis nuevos vecinos. _____ muy simpáticos.
10. Los artículos _____ escritos por los redactores a primera hora de la mañana.

APÊNDICE D - TEXTO SOBRE A LENDA CHINESA + ATIVIDADE DE ACENTUAÇÃO

1. Acentúe:

Cierto hombre, que habia comprado una vaca magnifica, soño la misma noche que crecian alas sobre la espalda del animal, y que este se marchaba volando. Considerando esto un presagio de infortunio inminente, llevo la vaca al mercado nuevamente, y la vendio con gran perdida.

Envolviendo en un paño la plata que recibio, la hecho sobre su espalda, y a mitad de camino a su casa, vio un halcon comiendo parte de una liebre. Acercandose al ave, descubrio que era bastante mansa, de manera que le ato una pata a una de las esquinas del paño en que estaba su dinero. El halcon aleteaba mucho, tratando de escapar, y tras un rato, al aflojarse momentaneamente la mano del hombre, volo con todo y el trapo y el dinero.

“Fue el destino”, dijo el hombre cada vez que contó la historia; ignorante de que, primero, no debe tenerse fe en los sueños; y, segundo, de que la gente no debe recoger cosas que ve al lado del camino. Los cuadrúpedos generalmente no vuelan.

2) Clasifique las palabras acentuadas conforme la regla:

Nombre: _____

APÊNDICE E - FRASES DO DITADO**DICTADO**

He comprado un pantalón marrón.

Mi hermana tiene su rincón favorito donde ella lee mucho.

Últimamente solo vengo a clase en autobús

La línea rápida no está funcionando hoy, por eso creo que tendré que tomar un taxi.

El profesor no sabía que el martes era feriado.

APÊNDICE F - FOLHA DE ATIVIDADES SOBRE ACENTUAÇÃO

Ejercicios

- 1. Complete cada una de las siguientes afirmaciones. Señale más de un ejemplo de cada caso.**

Las palabras agudas llevan tilde _____

Las palabras llanas llevan tilde _____

Las palabras esdrújulas llevan tilde _____

Las palabras sobresdrújulas llevan tilde _____

- 2. Todas las palabras que se relacionan ahora son agudas; pero algunas llevan tilde y otras, no. Distinga un grupo del otro.**

camion	arpon	leccion
consumidor	tapon	television
cancion	renglon	papel
café	avion	comedor
tambor	horror	ademas
portugues	borrador	jardin

3. En los siguientes textos, adaptaciones de artículos periodísticos, coloque la tilde sobre las palabras que lo requieran:

a) El zunzun es un pajarillo endemico de Cuba cuyo tamaño, comparado con el de un lapiz, es muchas veces mas pequeño. Es una variedad de colobri y los colibries son las aves mas diminutas del orbe. Existen hasta quinientas especies que habitan en los bosques, desde Alaska hasta Sudamerica; pero las que cuentan con los plumajes mas vistosos se asientan en los tropicos. Pueden permanecer inmoviles en el aire y pueden volar marcha atras.

b) El karate esta considerado una tecnica de lucha especialmente eficaz. En el se destaca el empleo de las manos, en contraste con otras artes marciales. Nacio en Japon y su fundador habia aprendido antes el jiujuitsu con un maestro chino. Ademas de los distintos tonos de los cinturones, la categoria del karateka se identifica tambien por el movimiento inicial que repite antes del comienzo de cada combate.

c) En la seccion "Tres del domingo" del periodico "Juventud Rebelde" se ha relatado este inaudito hecho: "Lo dan como noticia increíble en un sitio de Internet sin definir el lugar del suceso: un muchacho de veinte años, cansado de la vida, se lanzo desde un vigesimo piso y justo cuando llegaba al suelo encontro en su camino a un hombre de cincuenta años, al que le fracturo una costilla. El joven suicida murio en el acto, pero su victima esta recuperandose de la fractura, aunque se lamenta de que ¡ya no se puede caminar tranquilo!

APÊNDICE G - REVISÃO PARA A PROVA

Revisión

1 - Coloca la tilde en las palabras que lo necesiten y clasifícalas donde corresponda.

envuelvemelo, marmol, nave, amor , polvora, jardin, calle, cesped, fabula, feliz,

rabano, vagon, escribemelo

	Con tilde	Sin tilde
Agudas		
Llanas		

Esdrújulas		

2- Completa con muy o mucho conforme el caso:

1. Mi padre tiene _____ dinero.
2. Este libro es _____ bueno.
3. Estos chicos son _____ malos.
4. Aquella mujer vive _____ lejos.
5. Tengo _____ más libros que tú.
6. Te quiero _____.
7. Te extraño _____.
8. Este plato está _____ exquisito.
9. No veo _____ a Juan.
10. Vivo _____ cerca del Centro.

3- Completa con los verbos entre paréntesis en tiempo presente.

1. Juan _____ (HABLAR) muy deprisa.
2. Nosotros _____ (ESPERAR) el autobús.

3. Usted _____ (FUMAR) mucho.
4. Ellos _____ (PRACTICAR) la lección.
5. Tú _____ (CONTESTAR) la carta.
6. Él _____ (VER) la televisión.
7. Usted _____ (BEBER) mucho.
8. Ellos _____ (VENDER) su casa.
9. Ellas no _____ (COMPRENDER) la pregunta.
10. Tú _____ (leer) los libros de Galeano.

APÊNDICE H - PROVA**EEEM - Escola Estadual de Ensino Médio Anne Frank****Língua Espanhola****Prof^a. Paula****Nombre;** _____ **Fecha:** _____**PICASSO**

Pablo Ruiz Picasso Andaluz universal Nació en Málaga, en 1881. Murió en Moulins, Francia, en 1973. Hijo del también artista José Ruiz Blasco, en 1895 se trasladó con su familia desde Málaga a Barcelona, donde el joven pintor se rodeó de un grupo de artistas y literatos. Entre 1901 y 1904 Pablo Picasso alternó su residencia entre Madrid, Barcelona y París, mientras su pintura entró en la etapa denominada período azul. Hacia finales de 1906, Pablo Picasso empezó a trabajar en una composición de gran formato que iba a cambiar el curso del arte del siglo XX: Las señoritas de Avignon. Picasso fue pintor y escultor. Además, abordó otros géneros como el dibujo, el grabado, la ilustración de libros, la escultura, la cerámica y el diseño de escenografía y vestuario para montajes teatrales. Está considerado mundialmente como uno de los mayores artistas del siglo XX.

1- ¿Dónde murió Picasso?

2- Cuando Picasso vivía en Barcelona, ¿quiénes eran sus amigos?

3- ¿Qué obra de Picasso transforma la pintura del siglo XX?

4- Escribe sobre ti. Dinos tu nombre, cuántos años tienes, donde vives y en que trabajas o estudias.

Parte Gramatical

1 - Coloca la tilde en las palabras que lo necesiten y clasifícalas donde corresponda.

Mexico, marroqui, album, libro, camion, lapiz, compas, actriz, enfermo, *decada*, cometelo, *rapido*

	Con tilde	Sin tilde
Agudas		

Graves		
Esdrújulas		
Sobresdrújulas		

2- Completa con muy o mucho(s) conforme el caso:

1. La tía de Juan es _____ más joven que yo.
2. Mi hermano tiene _____ libros.
3. Las niñas son _____ inteligentes.
4. Aquel día hacía _____ calor.
5. Pedro tiene _____ buenos amigos.
6. Quiero _____ a mis padres.
7. María está viajando lo extraño _____.
8. El remedio es _____ amargo.
9. No voy _____ al cine.
10. Cris ha faltado _____ a la clase.

3- Completa con los verbos entre paréntesis en tiempo presente.

1. Tú _____ (HABLAR) muy deprisa.
2. Ellos _____ (ESPERAR) el autobús.
3. Yo _____ (FUMAR) mucho.

4. Ella _____ (PRACTICAR) la lección.
5. Él _____ (CONTESTAR) la carta.
6. Tú _____ (VER) la televisión.
7. Ustedes _____ (BEBER) mucho.
8. Nosotros _____ (VENDER) su casa.
9. Yo no _____ (COMPRENDER) la pregunta.
10. Ella _____ (LEER) los libros de Galeano.

ANEXO A- FOLHA SOBRE “TÚ” E “USTED”



Tú y usted

Diferencias:

TÚ: en España, se utiliza en situaciones informales y con gente a la que conoces (un familiar, un amigo...). Si tratas a una persona de tú, la estás tuteando.

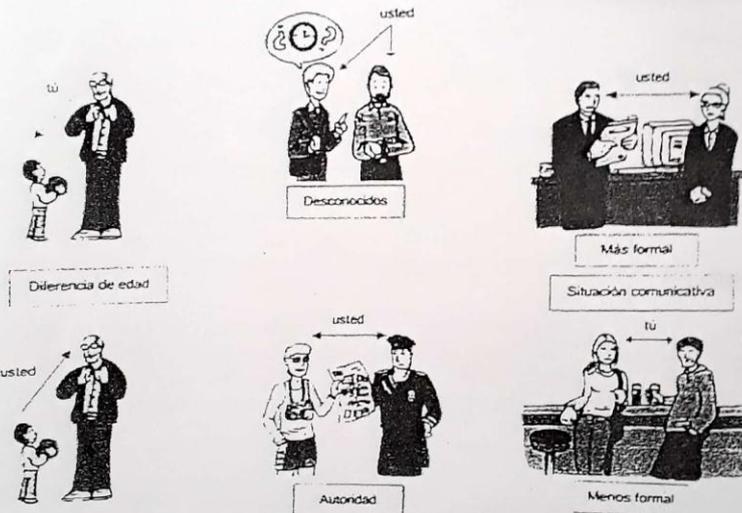
USTED: en España, se utiliza en situaciones formales y con gente a la que no conoces (un jefe, una persona mayor, un desconocido...).

- La mayoría de las veces no es necesario emplear el sujeto, con la forma verbal correcta se entiende.

Ejemplo: (Tú) ¿Puedes darme eso papá?

(Usted) ¿Puede darme eso?

Observa las siguientes imágenes para aclarar las dudas que puedas tener.



Imágenes extraídas de: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/actividades_ave/nivelII/actividad_08.htm

Diálogos

DIFERENCIA DE EDAD

- Perdona, ¿podría darme la pelota?
- Persona mayor: Claro, hijo. La pelota es tuya.

DESCONOCIDOS

- Buenas tardes, ¿tiene hora?

- Sí, claro. Son las tres.

- Gracias.

- De nada.

AUTORIDAD

- Disculpe, ¿Me podría ayudar?

- Sí, dígame.

- ¿Dónde está la oficina de correos?

- Pues está muy cerca. Coja la primera calle a la derecha.

SITUACIÓN COMUNICATIVA MÁS FORMAL

- Buenos días, ¿es usted la señora Thomson?

- Hola, buenos días. Sí, soy yo.

- Pase para la oficina, por favor.

SITUACIÓN COMUNICATIVA MENOS FORMAL

- Hola, ¿cómo te llamas?

- Hola, me llamo Sílvia. ¿Qué tal?

- Soy Albert. ¿Te apetece una copa?

Actividad 1

Completa los diálogos con el verbo en la forma correspondiente (tú o usted) según corresponda.

■ En la calle.

- ¿(Tener) (a / usted) hora por favor?

- Sí, son las 20:30

■ En casa.

- ¿(Poder / tú) pasarme la sal?

- Toma.

■ Con los amigos.

- ¿(Querer / tú) salir esta noche?

- No puedo, tengo que trabajar. (Llamar / tú) a Ali, seguro que sale.

■ En el trabajo.

- Señor Abbar, aquí (tener / usted) lo que me (pedir / usted) .

- Gracias.



ANEXO B - ATIVIDADE SOBRE “MUY” E “MUCHO”

Completa con muy o mucho/a - muchos/as:

1. En verano hace _____ calor.
2. Pedro posee _____ casas en España.
3. Todavía es _____ temprano.
4. En invierno las mañanas son _____ frías.
5. Hoy hace un tiempo _____ desagradable.
6. Tengo _____ problemas.
7. Ya es _____ tarde.
8. Manuel está _____ preocupado porque su mujer está _____ enferma.
9. El hotel es _____ ruidoso, ¡quiero ir a otro!
10. En otoño llueve _____.
11. Es _____ tarde. Me voy a casa.
12. Hay _____ comida para todos, no te preocupes.
13. Los actores de la película son _____ conocidos.
14. Este hotel es _____ caro para mí.
15. En mi país hace _____ frío en invierno.
16. No me gusta _____ esta telenovela.
17. Estos alumnos hablan _____.
18. Vivo _____ cerca de aquí. ¿Y tú?
19. Está solo y _____ triste.
20. Te quiero _____ amor mío.
21. ¿Este regalo es para mí?. ¡ _____ gracias!
22. Aquí en primavera siempre hace un tiempo _____ bueno.
23. La señora Castro es _____ guapa y alta.
24. Hoy estoy _____ cansado, he trabajado _____ horas.
25. Tengo que estudiar _____ para este examen, estoy _____ preocupado.



ANEXO C - PROVA DO ENEM 2017

ENEM 2017- Caderno Branco

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01

Emotivo encuentro en la universidad pública

El entonces mandatario uruguayo recibió el cariño de sus compatriotas residentes en Nueva York e informó sobre la evolución del país, las políticas de gobierno, los avances y cuentas pendientes. Como en ocasiones similares, se multiplicaron las muestras de respeto y emoción. “Una nación es un formidable sentimiento de un ‘nosotros’”, dijo. Mujica comenzó su discurso relatando lo recogido de otras experiencias de comunidades en el exilio. “Muchos de ustedes echaron raíces, tienen hijos y no pueden cometer la agresión de descuajarle la vida. Tienen que cargar con esa nostalgia de ser de allá, pero estar acá”, dijo. “Estamos metidos en la lucha por mejorar las circunstancias, con el sueño de que las generaciones que vengan, puedan venir con más soltura, con más apoyo”, dijo el Presidente. Mujica se refirió a algunas críticas que reciben algunas políticas sociales. “Nos acusan de que damos sin contrapartida. Nos dicen ‘a la gente no hay que darle pescado, sino enseñarle a pescar’. Sí — razonó el Presidente —, pero cuando le afanaste la caña, le afanaste el bote, ¿qué le vas a pedir? Para atrás no arreglamos, arreglamos para adelante.”

Disponível em: www.republica.com.uy. Acesso em: 26 set. 2013. (adaptado).

No discurso dirigido aos compatriotas radicados em Nova York, o então presidente Mujica expressa o desejo de que os cidadãos que vivem no Uruguai

- A) apoiem as políticas públicas afirmativas.
- B) integrem-se ao processo de globalização.
- C) cultivem o sentimento nacionalista.
- D) ofereçam uma contrapartida à nação.
- E) tenham melhores condições de vida.

QUESTÃO 02

El virus del papiloma humano (HPV) también es un problema de hombres

Para algunos hombres, el virus del papiloma humano (HPV) es algo muy lejano. Se olvidan de que ellos también se infectan y de que, al contagiarnos, nos están regalando un pasaporte mágico para el cáncer cérvico-uterino — segunda causa de muerte entre las mujeres de México —; incluso me ha tocado escuchar en boca de algunos de ellos que “sólo se trata de una infeccioncita”. Pues bien, el HPV también es un problema de hombres, no sólo porque propaga la infección entre la población femenina, sino también porque este virus produce otros problemas de salud tanto en hombres como en mujeres, incluyendo verrugas genitales y cáncer de boca y garganta que, si bien no son tan conocidos o alarmantes por su cantidad, como otros tipos de cáncer, también constituyen un riesgo. Por lo anterior, la Academia Americana de Pediatría decidió enfrentarse al HPV mediante vacunas que se ponen tanto a mujeres como hombres. Los especialistas afirman que la vacuna es más efectiva si se administra antes de que el niño se vuelva sexualmente activo, y responde mejor en el organismo de varones entre 9 y 15 años.

ALBITER, K. Disponível em: <http://vivirmexico.com>. Acesso em: 10 jul. 2012. (adaptado).

O texto aborda a temática do HPV. Ao discorrer sobre o contágio e a prevenção do papiloma humano, a autora informa aos leitores que esse vírus é

- A) estudado pela Academia Americana de Pediatria por seus efeitos em crianças.
- B) responsável pelo aumento de casos de câncer na população jovem mexicana.
- C) ignorado pelos homens por se restringir à população feminina.
- D) combatido por vacinas que devem ser aplicadas tanto em mulheres quanto em homens.
- E) classificado como um problema superável pela facilidade com que se enfrenta a infecção.

QUESTÃO 03

Aquí estoy establecido,
En los Estados Unidos,

Diez años pasaron ya,
En que crucé de mojado,
Papeles no he arreglado,
Sigo siendo un ilegal.
Tengo mi esposa y mis hijos,
Que me los traje muy chicos,
Y se han olvidado ya,
De mi México querido,
Del que yo nunca me olvido,
Y no puedo regresar.

[...]

Mis hijos no hablan conmigo,
Otro idioma han aprendido,
Y olvidado el español,
Piensan como americanos,
Niegan que son mexicanos,
Aunque tengan mi color.

LOS TIGRES DEL NORTE. Jaula de oro. Woodland Hills, Califórnia: Fonovisa, 1986.
(fragmento).

A letra de canção coloca em cena um dilema por vezes vivenciado por imigrantes. Esse dilema se configura no sentimento do pai em relação ao (à):

- A) diluição de sua identidade latino-americana, advinda do contato cotidiano com o outro.
- B) Distanciamento dos filhos, gerado pela apropriação da língua e da cultura do outro.
- C) preconceito étnico-racial sofrido pelos imigrantes mexicanos no novo país.
- D) desejo de se integrar à nova cultura e de se comunicar na outra língua.
- E) Vergonha perante os filhos de viver ilegalmente em outro país.

QUESTÃO 04

El carpintero

Orlando Goicoechea reconoce las maderas por el olor, de qué árboles vienen, qué edad tienen, y oliéndolas sabe si fueron cortadas a tiempo o a destiempo y les adivina los posibles contratiempos. Al cabo de tantos años de trabajo, Orlando se ha dado el lujo de comprarse un video, y ve una película tras otra. No sabía que eras loco por cine le dice el vecino. Y Orlando le explica que no, que a él ni le va ni le viene, pero gracias al video puede detener las películas para estudiar los muebles.

GALEANO, E. Disponível em: <http://elcajondesastre.blogcindario.com>. Acesso em: 18 abr. 2012.

No conto de Galeano, a expressão *ni le va ni le viene* encerra uma opinião a respeito de cinema que

- A) desconstrói a ideia central do conto sobre a importância das atividades de lazer.
- B) contradiz a percepção que o narrador tem em relação à profissão exercida por Orlando.
- C) revela o descaso do narrador com relação ao ofício desempenhado por Orlando.
- D) reforça a impressão do vizinho de que Orlando gostava de filmes.
- E) evidencia a extrema devoção do carpinteiro ao seu ofício.

QUESTÃO 05

El Eclipse

Cuando Fray Bartolomé Arrazola se sintió perdido aceptó que ya nada podría salvarlo. La selva poderosa de Guatemala lo había apresado, implacable y definitiva. Ante su ignorancia topográfica se sentó con tranquilidad a esperar la muerte. Al despertar se encontró rodeado por un grupo de indígenas de rostro impasible que se disponía a sacrificarlos ante un altar, un altar que Bartolomé le pareció como el lecho que descansaría al fin de sus temores, de su destino, de sí mismo. Tres años en el país le habían conferido un mediano dominio de las lenguas nativas. Intentó algo. Dijo algunas palabras que fueron comprendidas. Entonces floreció en él una idea que tuvo por digna de su talento y de su cultura universal y de su arduo conocimiento de Aristóteles. Recordó que para ese día se esperaba un eclipse total de sol. Y dispuso, en lo más íntimo, valerse de aquel conocimiento para engañar a sus opresores y salvar la vida. — Si me matáis — les dijo — puedo hacer que el sol se oscurezca en su altura.

Los indígenas lo miraron fijamente y Bartolomé sorprendió la incredulidad en sus ojos. Vio que se produjo un pequeño consejo y esperó confiado, no sin cierto desdén. Dos horas después el corazón de Fray Bartolomé Arrazola chorreaba su sangre vehemente sobre la piedra de los sacrificios (brillante bajo la opaca luz de un sol eclipsado) mientras uno de los indígenas recitaba sin ninguna inflexión de voz, sin prisa, una por una de las infinitas fechas en que se producirían eclipses solares y lunares, que los astrónomos de la comunidad maya habían previsto y anotado en sus códices sin la valiosa ayuda de Aristóteles.

MONTERROSO, A. Obras completas y otros cuentos. Bogotá: Norma, 1994. (adaptado).

No texto, confrontam-se duas visões de mundo: a da cultura ocidental, representada por Frei Bartolomé Arrazola, e a da mítica pré-hispânica, representada pela comunidade indígena maia. Segundo a narrativa,

- A) os catequizadores espanhóis avalizam os saberes produzidos pelas comunidades indígenas hispanoamericanas.
- B) os indígenas da comunidade maia mostram-se perplexos diante da superioridade do conhecimento aristotélico do frei espanhol.
- C) o catequizador espanhol Arrazola apresenta-se adaptado às culturas autóctones, ao promover a interlocução entre os conhecimentos aristotélico e indígena.
- D) o episódio representa de forma neutra, o significado do conhecimento ancestral indígena, quando comparado ao conhecimento ocidental.
- E) os conhecimentos acadêmicos de Arrazola são insuficientes para salvá-lo da morte, ante a sabedoria astronômica da cultura maia.

ANEXO D - TEXTO CERRADO POR FÚTBOL

Cerrado por Fútbol

Eduardo Galeano

“Cuando el Mundial comenzó, en la puerta de mi casa colgué un cartel que decía: Cerrado por fútbol. Cuando lo descolgué, un mes después, yo ya había jugado sesenta y cuatro partidos, cerveza en mano, sin moverme de mi sillón preferido. Esa proeza me dejó frito, los músculos dolidos, la garganta rota; pero ya estoy sintiendo nostalgia.”

“Desde chico quise ser jugador de fútbol. Y fui el mejor de los mejores, pero sólo en sueños, mientras dormía. Al despertar, no bien caminaba un par de pasos y pateaba una piedrita en la vereda, ya confirmaba que el fútbol no era lo mío. Estaba visto; yo no tenía más remedio que probar algún otro oficio. Intenté varios, sin suerte, hasta que por fin empecé a escribir.”

Este libro reúne todos los textos que Galeano escribió sobre fútbol, la mayoría dispersos en su obra publicada, pero también varios inéditos y verdaderos hallazgos, como la crónica en la que, con sólo 23 años, llama “traidor” al Che Guevara en persona por haber adquirido en Cuba la pasión por el béisbol. Las páginas proponen un recorrido por la historia del fútbol, desde la época en que un jugador recibía una vaca por cada gol hasta el tiempo de los jugadores multimillonarios agobiados por el éxito, pasando por el relato de los diez futbolistas que se pintaron la cara de negro en solidaridad con su compañero discriminado por la hinchada; también hablan de Maradona, “el hombre que no podía vivir sin la fama que no lo dejaba vivir”, y de Zidane que en su último partido embistió a un rival y se retiró expulsado de un mundial mediocre.

Eduardo Galeano creía que el fútbol expresaba “emociones colectivas”, esas que generan “fiesta compartida o compartido naufragio, y existen sin dar explicaciones ni pedir disculpas”. De esas pasiones habla Cerrado por fútbol.

<https://www.lacapitalmdp.com/cerrado-por-futbol-para-disfrutar-a-eduardo-galeano/>

